





Publicado em 2021 pelo Instituto Êxito de Empreendedorismo, Brascan Open Mall, Rua Joaquim Floriano, 466 - Brascan Century Corporate, 1001-C - Itaim Bibi, São Paulo – SP, CEP 04534-002, em cooperação com Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Brasília.

© Instituto Êxito de Empreendedorismo 2021

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto Lições de Empreendedorismo para o Alcance de uma Educação Emancipadora e Transformadora, o qual tem o objetivo de criar e implementar iniciativas de planejamento, produção e oferta de um curso de capacitação em empreendedorismo para jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas do Brasil.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Pesquisadora responsável: Ana Cristina de Oliveira Lott

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:
Marlova Jovchelovitch Noleto, Diretora e Representante
Maria Rebeca Otero Gomes, Coordenador do Setor de Educação
Lorena de Sousa Carvalho, Oficial de Projeto

Revisão técnica: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil
Revisão ortográfica e gramatical: Lúcia Leiria
Projeto gráfico: Raruti Comunicação e Design
Imagem da capa: ©Shutterstock

Percepções, conhecimentos e expectativas de estudantes e professores do ensino médio da rede pública brasileira sobre empreendedorismo / organização de Ana Cristina de Oliveira Lott. – São Paulo : Instituto Êxito de Empreendedorismo, 2021.

92p.

ISBN: 978-65-995010-1-2

1. Empreendedorismo 2. Competências e Empreendedorismo 3. Educação e emprego 4. Ensino médio 5. Brasil I. Lott, Ana Cristina de Oliveira

CDD 370



São Paulo
Instituto Êxito de Empreendedorismo
Março de 2021



RESUMO



Promover uma cultura de fomento ao empreendedorismo é essencial, principalmente nas economias em desenvolvimento. Estudos recentes apontam que o Brasil permanece entre os países menos competitivos do mundo, esse quadro tende a se agravar com a pandemia da covid-19, influenciando a relação entre o empreendedorismo por oportunidade *versus* por necessidade. A presente pesquisa objetivou estudar percepções, conhecimentos e expectativas de estudantes e professores do ensino médio (1º ao 3º ano) da rede pública brasileira sobre empreendedorismo. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, realizado no último bimestre de 2020, por meio de formulários *online*. Foram obtidas 6.595 respostas válidas de estudantes e 2.291 participações de professores em todo território nacional. Foi efetuada a análise de estatísticas descritivas, teste qui-quadrado, teste t e ANOVA. Os resultados revelam diferenças por turma, por gênero e entre as regiões do país. Há um grande interesse, por parte dos estudantes, em desempenhar as atividades de profissional liberal e empresário. Estudantes e professores atribuem um elevado grau de importância (acima de 95%) para a existência de ações educacionais voltadas ao empreendedorismo nas escolas. O grau de importância é ainda maior entre estudantes do gênero feminino que cursam o 3º ano e que residem na região Norte. Identificou-se que 53% dos docentes nunca participaram de um curso sobre empreendedorismo. Os estudantes, contudo, de maneira geral, concordam que a formação escolar recebida acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo é boa, mas ainda há muita margem para melhoria e sinalizam carência na sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho. De acordo com a percepção dos docentes, as escolas técnicas estão desempenhando melhor que as escolas de formação geral em todas as atividades desenvolvidas. É essencial oferecer uma educação para o empreendedorismo a jovens do ensino médio, voltada para a prática e para a realidade a ser experimentada, pois envolve um importante período de preparação para o ingresso na vida adulta e no mercado de trabalho. Além disso, observa-se um número expressivo e crescente da participação desse público em empreendimentos iniciais no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação para o empreendedorismo. Competências para o empreendedorismo. Ensino médio.

LISTA DE GRÁFICOS

1.	Taxas (em %) de potenciais empreendedores no Brasil entre 2002 e 2018	25
2.	Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial no Brasil entre 2002 e 2018	26
3.	Taxas (em % da população entre 18 e 64 anos) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento entre 2002 e 2019 no Brasil	28
4.	Percepção dos estudantes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo	41
5.	Percepção dos docentes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo	43
6.	Percepção sobre a formação acadêmica escolar.	45
7.	Percepção sobre a formação escolar	47
8.	Vontade para exercer a atividade profissional no futuro	50
9.	Identificação de traços de empreendedorismo	54
10.	Percepção sobre o que é empreendedorismo	55
11.	Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo	56
12.	Experiência profissional dos docentes vinculadas a empreendedorismo.	58

13. Conhecimentos e vontade de desenvolver competências vinculadas a empreendedorismo	59
14. Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo	63
15. Distribuição da amostra por região	66
16. Distribuição da amostra por gênero	67
17. Área de frequência de idade	67
18. Distribuição da amostra por cor, raça ou etnia	67
19. Distribuição da amostra por renda familiar	67
20. Distribuição da amostra por turma	67
21. Distribuição da amostra por vínculo administrativo da escola	68
22. Distribuição da amostra por tipo de formação	68
23. Distribuição da amostra por região	68
24. Distribuição da amostra por gênero	68
25. Área de frequência de idade	68

26.	Distribuição da amostra por cor, raça ou etnia	69
27.	Distribuição da amostra por renda familiar	69
28.	Distribuição da amostra por escolaridade	69
29.	Distribuição da amostra por vínculo administrativo da escola	69
30.	Distribuição da amostra por experiência antes da docência	70
31.	Distribuição da amostra por número de instituições em que leciona	70
32.	Distribuição da amostra por tipo de formação	70

LISTA DE TABELAS

1. Distribuição (em %) dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a motivação no Brasil em 2018 27
2. Taxas específicas (em % e estimativas da população entre 18 e 64 anos), de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo características sociodemográficas no Brasil em 2019 30
3. Estratificação das amostras mínimas. 36
4. Percepção dos estudantes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo por categoria. 41
5. Teste qui-quadrado sobre a importância da aprendizagem 42
6. Percepção dos docentes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo por categoria. 43
7. Percepção sobre a formação acadêmica escolar por categoria. 44
8. Percepção sobre a formação acadêmica escolar por categoria em detalhes. ... 48
9. Vontade para exercer a atividade profissional no futuro por categoria. 50
10. Correlação entre expectativa profissional e percepção acerca da relevância da aprendizagem sobre empreendedorismo 53
11. Influência de parentes ou conhecidos que sejam empreendedores na escolha profissional. 53
12. Identificação de traços de empreendedorismo por categoria 54

13.	Correlações entre identificação de traços de empreendedorismo e categorias. .	55
14.	Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo por categoria	57
15.	Conhecimentos e vontade de desenvolver competências vinculadas a empreendedorismo por categoria	59
16.	Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo por categoria	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ODS 4	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNESCO- UNEVOC	International Centre for Technical and Vocational Education and Training
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

APRESENTAÇÃO



O Instituto Êxito de Empreendedorismo e a UNESCO no Brasil assinaram uma parceria inédita para o desenvolvimento do espírito empreendedor entre os jovens no país. O acordo de cooperação técnica formalizou como objetivo, entre outros, a criação do projeto *Lições de Empreendedorismo para o Alcance de uma Educação Emancipadora e Transformadora*, no qual serão realizadas iniciativas de planejamento, produção e oferta de um curso de capacitação em empreendedorismo para jovens de escolas públicas. Essa é a missão do Instituto, que nasceu para desenvolver projetos e ações consideradas relevantes para a abertura de novas perspectivas de vida e trajetória profissional de jovens brasileiros, por meio de uma educação empreendedora que permita a construção de itinerários decentes e realizadores.

Os estudantes do ensino médio do país, simultaneamente aos diversos conhecimentos, expectativas de aprendizagem e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também precisam adquirir habilidades que os credenciem para o aproveitamento de oportunidades que demandam iniciativa e espírito empreendedor. No Brasil da atualidade, já se pode observar a presença de milhares de jovens que decidiram enfrentar os desafios da economia de mercado e criaram seus próprios negócios, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento do país. Em 2019, existiam no Brasil mais de 6 milhões de empreendimentos iniciais liderados por pessoas entre 18 e 24 anos de idade, contingente expressivo que pode ser ampliado e fortalecido por políticas públicas de apoio e fomento ao empreendedorismo. Vem daí a importância da educação empreendedora.

Por isso, o Instituto Êxito e a UNESCO no Brasil, no intuito de potencializar iniciativas empreendedoras para a juventude, conceberam e planejaram uma pesquisa em todo o território nacional com estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas, com o objetivo de mapear percepções e expectativas de ambos os grupos referentes ao empreendedorismo, com destaque para a possibilidade de se oferecer subsídios às diversas instâncias da gestão educacional. Tais subsídios poderão enriquecer a dimensão

pública das políticas de educação mediante a inclusão, no projeto pedagógico das escolas, de programas e atividades que objetivem a aquisição de competências em empreendedorismo. Saliente-se a importância de concepções de novas práticas curriculares em articulação com os setores produtivos, de forma a garantir aprendizagens significativas em situações concretas do mundo empresarial. A parceria entre as instituições escolares e os setores empresariais pode resultar em valiosas lições sobre o empreendedorismo, assim como fazer conhecer suas dificuldades e seus desafios, e tomar consciência sobre seu alcance para o crescimento e o desenvolvimento regional e nacional.

A pesquisa teve abrangência nacional e foi realizada por meio de formulários *online*, obtendo 6.595 respostas válidas de estudantes e 2.291 de professores, com resultados que revelam diferenças entre as regiões do país, bem como por turma, gênero e vinculação administrativa das escolas, pois o contexto social e econômico influencia as percepções. Contudo, obteve-se um elevado percentual (95%) de reconhecimento sobre a importância da educação para o empreendedorismo. Embora os estudantes avaliem como positiva a formação recebida nesse campo, eles ponderam que há espaços importantes para melhoria. Por isso mesmo, uma das recomendações da pesquisa consiste em consignar avanços em termos de formação para o empreendedorismo aos jovens do ensino médio, com foco em atividades práticas que lhes possibilitem imaginar e delinear horizontes promissores de trabalho.

Como a pesquisa foi realizada no último bimestre de 2020, com o país passando por uma das piores crises de sua história, a da COVID-19, que atingiu e segue atingindo milhares de pessoas, a formação para o empreendedorismo se torna ainda mais relevante, no sentido de preparar os jovens para os desafios que já se mostram à vista e para outros que certamente surgirão devido ao quadro de perplexidades que o país está atravessando. Como afirma a diretora e representante da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto, “a pandemia afetou severamente o sistema educacional, especialmente as populações mais vulneráveis. O fechamento de escolas tem consequências que vão muito além da perda de aprendizagem. Ao ficar em casa, longe do ambiente escolar, os jovens têm mais dificuldades para desenvolver suas competências e habilidades. Soma-se a isso a crise social e econômica, agravada pela pandemia, que atinge de modo mais severo a população de baixa renda”. Marlova continua sua exposição, afirmando que “com a pesquisa sobre o empreendedorismo nas escolas de ensino médio, estamos ajudando na construção de um futuro com menos desigualdades e mais oportunidades para todos. Acrescente-se que estamos também oferecendo subsídios para o fortalecimento da educação para o

empreendedorismo, cuja relevância no atual panorama de futuros incertos agravados pela pandemia, torna-se desnecessário ressaltar”.

É oportuno sublinhar ainda que a parceria entre o Instituto Êxito e a UNESCO no Brasil sinaliza para o imperativo do trabalhar juntos, que constitui uma condição indispensável para o enfrentamento dos desafios e desigualdades do mundo de hoje, fortemente potencializados pela crise sanitária mundial. Desse modo, a indissociabilidade entre competência e cidadania no cenário de uma economia de mercado é fundamental para o redimensionamento de modelos de desenvolvimento, os quais devem ser norteados por uma nova ética que concilie necessidades e aspirações legítimas. É certo que o Brasil está imerso em uma conjuntura de elevada competitividade. Todavia, a experiência de muitos países indica que é possível enfrentá-la por meio de um processo contínuo de melhoria da qualidade da educação, em todos os seus aspectos e dimensões.

Por último, espera-se que as redes públicas de ensino de todo o país possam aproveitar esta importante pesquisa, principalmente no atendimento às exigências da BNCC e do Novo Ensino Médio, que recomendam a mobilização de conhecimentos e habilidades práticas para resolver as complexas demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo trabalho. Por esta via será possível alcançar o passaporte para a emancipação e a cidadania, bem como para o desenvolvimento social e econômico do país, mediante a preparação de uma nova geração de empreendedores que se deseja ver surgir nos horizontes projetados pelas escolas públicas de ensino médio. Depõem a favor dessa assertiva as respostas ao formulário da pesquisa, realizada com quase 9 mil estudantes e docentes do ensino médio, amplamente favoráveis à educação empreendedora.

José Janguê Bezerra Diniz

Presidente do
Instituto Êxito
de Empreendedorismo

Celso Niskier

Vice-presidente do
Instituto Êxito
de Empreendedorismo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	19
2.	REVISÃO DA LITERATURA.....	23
2.1.	EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	23
2.2.	ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL	24
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	37
4.1.	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
4.1.1	Importância de atividades educacionais voltadas para a aprendizagem sobre empreendedorismo	41
4.1.2.	Concordância sobre a formação escolar.....	44
4.1.3	Atividade profissional que os estudantes almejam exercer no futuro ...	50
4.1.4	Identificação de traços de empreendedorismo.....	54
4.1.5	Percepção sobre o que é empreendedorismo.....	55
4.1.6	Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo	56
4.1.7.	Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo.....	59

4.1.8. Perfil dos participantes da pesquisa	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	76

1. INTRODUÇÃO



A competitividade no mercado, as rápidas mudanças, o aumento na complexidade inerente ao trabalho e a instabilidade econômica são fatores que têm pressionado os indivíduos a uma contínua aquisição de competências e a um aumento no interesse pelo empreendedorismo.

Os contextos social, político, econômico e cultural influenciam diretamente no empreendedorismo de forma positiva ou negativa. Em 2018, 26,2% da população brasileira adulta sinalizaram interesse em empreender em um futuro próximo. Nesse contexto, é interessante perceber que os mais jovens (43,1%), entre 18 e 24 anos, são os que mais expressam o sonho de abrir um negócio (GEM, 2020). A taxa de empreendedorismo no Brasil em 2019 foi de 38,7%, uma estimativa de 53,5 milhões de pessoas que conduziam alguma atividade empreendedora ou, em outras palavras, 38 a cada 100 brasileiros com idade entre 18 e 64 anos empreendiam em 2019, o que representa um percentual muito significativo da população ativa profissionalmente (GEM, 2020).

Segundo o Anuário de Competitividade Mundial (*World Competitiveness Yearbook*), o Brasil ocupava a 56ª posição em 2020, apesar disso, permanece entre as nações menos competitivas do mundo (ARRUDA; BURCHARTH; GONÇALVES, 2020). A instabilidade macroeconômica, o mercado de trabalho, a infraestrutura, o regime tributário e as lacunas presentes nas políticas de incentivo e investimentos voltados à educação são alguns dos principais desafios enfrentados no Brasil (GEM, 2019). Há uma distribuição de renda desigual, em que grande parcela das famílias brasileiras possui baixa renda familiar, baixa escolaridade e, conseqüentemente, pouca capacidade de investimento. Esse cenário tende a se agravar no contexto da pandemia da Covid-19.

A posição do Brasil no *ranking* de competitividade exerce influência sobre a relação entre o empreendedorismo por oportunidade versus por necessidade. Os países do grupo de alta renda apresentam as mais elevadas taxas de empreendedorismo por oportunidade,

eles tendem a disponibilizar boas ofertas de trabalho (GEM, 2019). Na pesquisa realizada em 2018 pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), foi identificado que, para cada empreendedor inicial por necessidade no Brasil, havia 1,6 empreendedores por oportunidade. Contudo, trata-se de uma das proporções mais baixas entre os 49 países investigados (GEM, 2019).

Promover uma cultura de fomento ao empreendedorismo é essencial, principalmente nas nações em desenvolvimento. O estabelecimento de políticas públicas para capacitação de empreendedores nascentes e estabelecidos pode reduzir as chances de insucesso (BEHLING; LENZI, 2019).

Entre os indivíduos brasileiros que empreendem por necessidade, ou seja, criam negócios para gerar renda e condições de subsistência, 68,6% são classificados na menor faixa de renda e 97,1% não possuem ensino superior. Além disso, 57,2% são do gênero feminino, e os jovens empreendedores (26,4%), com idade entre 18 e 24 anos, representam mais de um quarto dos empreendedores por necessidade (GEM, 2019). Esses dados evidenciam a vulnerabilidade dos brasileiros com tais características sociodemográficas e a importância de promover ações educacionais voltadas ao desenvolvimento de competências específicas para o empreendedorismo em estudantes do ensino médio.

De fato, os jovens estão enfrentando um cenário de maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Bulgacov *et al.* (2011) destacam que é preciso diferenciar a ação empreendedora do comportamento empreendedor. Não se pode considerar como um grupo homogêneo: temos, de um lado, o jovem que empreende por necessidade, devido às condições de pobreza (que se insere na lógica da flexibilização do trabalho precário), e, por outro, o jovem que empreende devido à observação de oportunidades.

Em 2019, 24,3% dos indivíduos à frente de empreendimentos iniciais eram jovens (entre 18 e 24 anos), o que equivale a aproximadamente 6,2 milhões de pessoas (GEM, 2020). Trata-se de um número expressivo de jovens ingressando no mercado de trabalho via empreendedorismo, no entanto, essa alta taxa não se revelou, necessariamente, um fator positivo da posição social, econômica e cultural do jovem no Brasil, pelo contrário, a maior parte deles são autoempregadores ou empregam poucas pessoas em seus negócios (BULGACOV *et al.*, 2011; GEM, 2019).

A aprendizagem é um elemento essencial para reverter esse quadro. É preciso estimular novas formas de pensar sobre o indivíduo empreendedor e sobre o papel do ensino

no seu desenvolvimento, isso vai além da mera reprodução de ideias, é fundamental desenvolver o “saber ser”, o “aprender a aprender” e o “aprender a fazer” (SCHAEFER; MINELLO, 2017). Tendo em vista que o ato de empreender é essencialmente experimental e social, passa a ser também um processo de aprendizagem que, através da prática, realinha experiências em relação ao contexto, transformando-o e sendo transformado por ele, num processo que é tanto individual quanto coletivo (BULGACOV *et al.*, 2011).

Diante do contexto de implementação da Reforma do Ensino Médio, vale destacar que competências específicas para o empreendedorismo estão previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020, p. 1) para o Ensino Médio, na qual ‘competência’ é assim definida:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

No âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi criado, em 1992, o Centro Internacional para a Educação e a Formação Técnica e Profissional (UNESCO-UNEVOC), no intuito de “desenvolver políticas e práticas relativas à educação para o mundo do trabalho e desenvolvimento de habilidades para empregabilidade e cidadania” (UNESCO-UNEVOC, 2021). O Centro está alinhado com a política do UNEVOC, de fomentar o empreendedorismo para os jovens, com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com a Declaração de Incheon e com o Marco de Ação da Educação 2030 (UNESCO, 2016), que estabelece, no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), uma nova visão educacional para os próximos anos, no sentido de assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem, ao longo da vida, para todos (UNESCO, 2016).

Além disso, dentre as metas do ODS 4, a meta quatro e a meta cinco estão diretamente associadas a esse estudo:

Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, os povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade (UNESCO, 2016, p. 1).

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo estudar percepções, conhecimentos e expectativas de estudantes e professores do ensino médio (1º ao 3º ano) da rede pública brasileira sobre empreendedorismo, de modo a fomentar o debate; orientar o desenho e a implementação das políticas nacionais relativas ao tema (BNCC, reforma do ensino médio e itinerários formativos); oferecer subsídios para o desenho de práticas curriculares; contribuir para a formulação de programas voltados à educação para o empreendedorismo; e estimular pesquisas complementares.

Trata-se de um estudo de natureza predominantemente quantitativa, realizado no último bimestre de 2020, por meio de formulários *online*. Foram obtidas 6.595 respostas válidas de estudantes e 2.291 participações de professores em todo território nacional. Os resultados revelam diferenças por turma, por gênero e entre as regiões do país. Mostram também um elevado grau de importância (95% dos estudantes e 96% dos professores) para a existência de ações educacionais voltadas ao empreendedorismo nas escolas.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Inicialmente são apresentados conceitos sobre empreendedorismo e suas competências específicas, seguidos de uma contextualização sobre a atividade empreendedora no Brasil. Na terceira seção, são relatados os procedimentos metodológicos; após tem-se uma seção dedicada à apresentação dos resultados e à caracterização da amostra investigada. Por último, nas considerações finais, são apresentadas recomendações com vistas a contribuir para inovações pedagógicas sobre o empreendedorismo no ensino médio.

2. REVISÃO DA LITERATURA



Neste capítulo, constam os elementos teórico-conceituais que fundamentam o estudo. São apresentados conceitos, características e competências específicas do empreendedor. Em seguida, é realizada uma contextualização sobre a atividade empreendedora no Brasil, mediante exposição de pesquisas recentes que retratam a realidade brasileira.

2.1 EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

As formas de empreendedorismo mudaram ao longo do tempo, mas sua essência permanece. Sempre existiram pessoas visionárias, proativas, que souberam aproveitar as oportunidades do mercado, tomar decisões em condições de risco, combinar meios produtivos, e propiciar desenvolvimento econômico e social (ALMEIDA; VALADARES; SEDIYAMA, 2017; CORSINO; MARIANI, 2019; FELIPE; SANTOS, 2017).

Conforme o GEM (2020, p. 8), empreendedorismo está relacionado a “qualquer tentativa de criação de um novo

empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”, tratando-se de negócios formalizados ou não.

De fato, o empreendedorismo pode ser visto como a arte de concretizar projetos de ordem organizacional ou pessoal, mobilizando os recursos disponíveis de forma criativa e inovadora, gerando uma transformação de contextos (BAGGIO, A. BAGGIO, D. 2014). É, portanto, um fenômeno social e econômico.

O ato de empreender é experimental e fundamentalmente social, é visto como um processo de aprendizagem que, através da prática, realinha experiências em relação ao contexto, transformando-o, ao mesmo tempo em que é transformado por ele, num processo tanto individual quanto coletivo (BULGACOV et al., 2011).

Segundo Felipe e Santos (2017), o empreendedorismo é uma característica comportamental associada à criação e ao aproveitamento de oportunidades, que comumente se relaciona a temas como

abertura de empresas, gerenciamento de negócios e autoemprego, no entanto, não se restringe a isso. Colaboradores em empresas estabelecidas também podem realizar ações empreendedoras, criando valor e contribuindo diretamente para a geração de bons resultados para a organização – trata-se do intraempreendedorismo.

Bulhões, Vasconcelos e Leite (2016) argumentam que trabalhabilidade e empreendedorismo caminham juntos. Trabalhabilidade implica desenvolvimento de competências (tanto pessoais quanto profissionais) que tenham um valor no mercado de trabalho e que permitam a administração de sua própria carreira. No atual contexto, é preciso preparar-se não mais para um emprego específico (vinculado ao conceito de empregabilidade), mas sim para a capacidade de geração de renda, independentemente do vínculo empregatício.

O Instituto Latino Americano de Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável – Êxito (INSTITUTO ÊXITO, 2020) destaca as seguintes competências (vinculadas a conhecimentos, habilidades e atitudes) específicas do empreendedor:

- competências pessoais – autoconhecimento, raciocínio lógico, comunicação e expressão, criatividade, visão empreendedora;

- competências técnicas – tomada de decisão, otimização de processos e recursos, análise estatística, análise de planos de negócios, negociação;
- competências gerenciais – gestão de recursos financeiros, liderança e gestão de pessoas, operação de negócios, gestão de recursos tecnológicos e inovação, marketing digital.

Em estudo recente realizado por Behling e Lenzi (2019) no contexto brasileiro, foi evidenciado que um conjunto maior de competências pode impactar na adoção de estratégias de negócios mais consistentes, o que contribui para ações assertivas diante de contextos sociais e econômicos instáveis.

2.2

ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) desenvolve pesquisas sobre empreendedorismo em âmbito global (envolvendo 49 países no ciclo 2018), e os dados são coletados diretamente com indivíduos empreendedores. No Brasil, o estudo é realizado, desde 2000, pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), com a cooperação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e fornece possibilidades de análise sobre as características, as ambições e as motivações dos indivíduos que estão

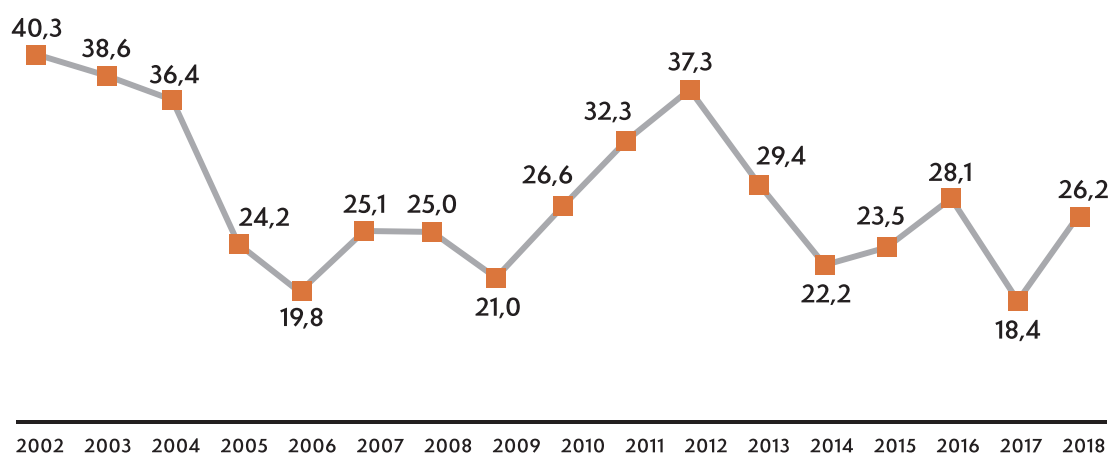
iniciando um empreendimento ou que gerenciam negócios já estabelecidos. Aponta também atitudes sociais em relação à dinâmica da atividade empreendedora e uma análise do contexto do país a partir da visão de especialistas nacionais (GEM, 2019; 2020). A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos nos estudos realizados em 2018 e 2019.

Em 2018, verificou-se que 26,2% da população brasileira adulta (com idade entre 18 e 64 anos) tem interesse em desenvolver atividades empreendedoras em um futuro próximo (Gráfico 1), o que equivale a aproximadamente 36 milhões de pessoas. A análise da movimentação de potenciais empreendedores ao longo dos anos evidencia que a intenção de empreender pode expandir-se tanto em momentos de crise, quanto em momentos em que se vislumbram possibilidades de retomada da economia (GEM, 2019).

A grande maioria dos empreendedores entrevistados (73,6%) não havia formalizado o negócio, ou seja, não obteve o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Estas foram as principais razões apontadas: 1) não vê necessidade; 2) alto custo para a formalização; 3) não sei se vou continuar com esse negócio por muito tempo (GEM, 2020).

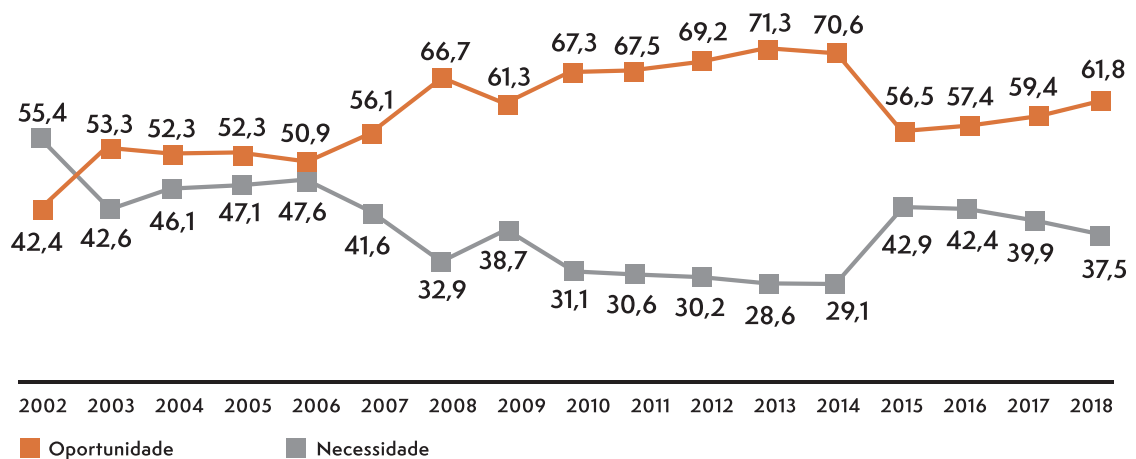
Um dos principais indicadores da pesquisa GEM é a motivação do indivíduo para iniciar um novo negócio. Na pesquisa realizada em 2018 (Gráfico 2), foi observado um pequeno aumento na relação entre empreendedores por oportunidade e por necessidade em comparação ao ano anterior. Para cada empreendedor inicial por necessidade, havia 1,6 empreendedores por oportunidade. Contudo, trata-se de uma das proporções mais baixas, sendo superior apenas a cinco países dos 49 investigados na pesquisa global do GEM (Índia, Egito, Angola, Rússia e Irã).

Gráfico 1 - **Taxas (em %) de potenciais empreendedores no Brasil entre 2002 e 2018**



Fonte: GEM, 2019, p. 31.

Gráfico 2 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial no Brasil entre 2002 e 2018



Fonte: GEM, 2019, p. 49.

Entretanto, no estudo realizado em 2019, quando questionados sobre a motivação para iniciar um novo negócio, 88,4% dos empreendedores iniciais (que administram e são proprietários de um novo negócio, com menos de 3,5 anos) concordam que a “escassez de emprego” é uma das principais razões que os levou a empreender. Outros 51,4% apontam para a vontade de “fazer a diferença no mundo”. E apenas um terço dos participantes (36,9%) indica a “ambição de construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”. Por fim, um quarto (26,6%) dos empreendedores envolveu-se em novos negócios para “dar continuidade a uma tradição familiar” (GEM, 2020).

do empreendimento como falta de planejamento, de conhecimento de mercado ou de experiência prévia na área de atuação (GEM, 2019). Outra análise que nos permite refletir mais profundamente sobre esse item refere-se à distribuição dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a motivação do indivíduo para iniciar um novo negócio (Tabela 1).

Esses dados indicam a atual tendência ao chamado empreendedorismo “por necessidade” no Brasil, criado como forma de gerar renda e condições de subsistência. Esse perfil tende a apresentar alguma precariedade na condução

Tabela 1 - **Distribuição (em %) dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a motivação no Brasil em 2018**

Características sociodemográficas	% de empreendedores	
	Oportunidade	Necessidade
Gênero		
Masculino	56,1	42,8
Feminino	43,9	57,2
Total	100,0	100,0
Faixa etária		
18 a 24 anos	19,9	26,4
25 a 34 anos	31,7	23,2
35 a 44 anos	23,8	28,0
45 a 54 anos	16,7	15,3
55 a 64 anos	7,8	7,2
Total	100,0	100,0
Escolaridade		
Fundamental incompleto	14,8	24,4
Fundamental completo	18,0	28,6
Médio completo	53,3	44,1
Superior completo ou maior	14,0	2,9
Total	100,0	100,0
Renda familiar		
33% menor	34,4	68,6
33% central	25,0	17,7
33% maior	40,6	13,8
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM, 2019, p. 52.

*A renda familiar foi dividida em 3 faixas de mesma proporção (33%) nesse estudo. A menor refere-se aos indivíduos classificados na menor faixa de renda. Por outro lado, a maior diz respeito aos que possuem faixa de renda mais elevadas.

Entre os que empreendem por necessidade, tem-se o seguinte cenário:

- 57,2% são do gênero feminino, evidenciando, de forma contundente, a vulnerabilidade da mulher;
- os jovens empreendedores de 18 a 24 anos representaram mais de um quarto dos empreendedores por necessidade (26,4%), e os brasileiros entre 35 e 44 anos corresponderam a 28%;

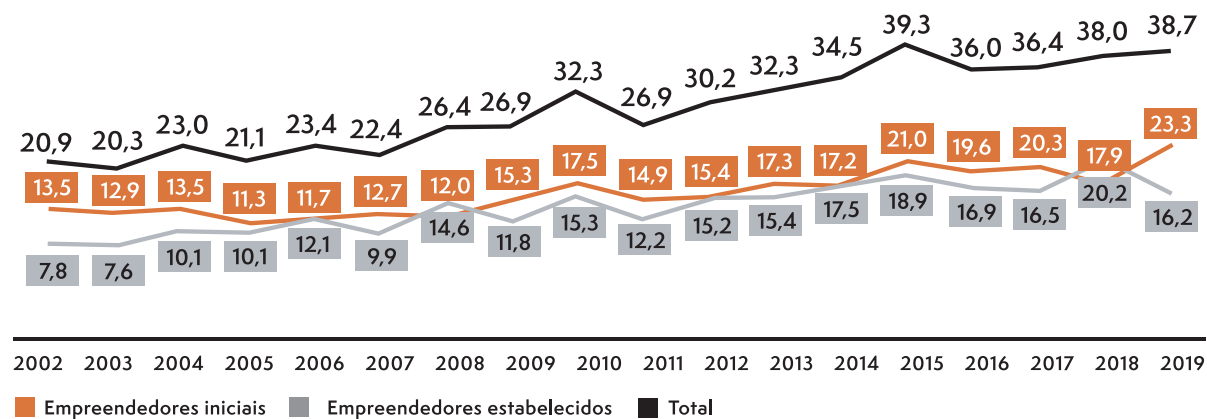
- 53% não completaram o ensino médio (considerando os grupos que possuíam o ensino fundamental completo e incompleto), e 44,1% completaram o ensino médio;
- 68,6% são indivíduos classificados na menor faixa de renda (GEM, 2019).

De forma complementar, Machado *et al.* (2015), em um esforço para identificar possíveis perspectivas para o empreendedorismo no Brasil a partir de 2015, observaram uma tendência no aumento da taxa de empreendedorismo inicial em cenários de crise, impulsionada, principalmente, pela escassez de emprego e pela necessidade de manutenção da renda. Além disso, os autores indicaram que uma das principais complexidades a serem administradas é a percepção de oportunidades, considerando o fato de que empreendedores motivados exclusivamente pela necessidade possuem maior propensão à descontinuidade do negócio.

De acordo com o último estudo divulgado pelo GEM (2020), a taxa de empreendedorismo foi de 38,7%, uma estimativa de 53,5 milhões de brasileiros que conduziam alguma atividade empreendedora em 2019. Em outros termos, 38 a cada 100 brasileiros entre 18 e 64 anos empreendiam, e isso representa uma significativa parte da população ativa profissionalmente. Conforme pode ser observado no Gráfico 3, trata-se da segunda taxa mais alta da série histórica no Brasil (atrás apenas do verificado em 2015), revelando o quanto o empreendedorismo é presente na realidade de um contingente considerável de brasileiros.

Explicações para tal crescimento podem ser buscadas no momento social e econômico do país (vinculado principalmente à retomada da economia e às taxas de desemprego), mantendo muitas incertezas sobre as opções de ocupação e de obtenção de renda para a população. Um item que merece atenção é a redução

Gráfico 3 - **Taxas (em % da população entre 18 e 64 anos) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento entre 2002 e 2019 no Brasil**



Fonte: GEM, 2020, p. 11.

de quatro pontos percentuais (entre 2018 e 2019) na taxa de empreendedores estabelecidos (que administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, estabelecido há mais de 3,5 anos). O GEM (2020) associa essa redução ao nível de endividamento, inadimplência e forte queda da demanda (devido ao período de crise).

Corsino e Mariani (2019) também efetuaram uma comparação entre o ambiente institucional brasileiro dos anos 2000 e 2017 e identificaram uma discreta evolução dos elementos favoráveis ao empreendedorismo, tais como, ajustes nas condições de suporte e estímulo à iniciativa empreendedora; melhorias nas políticas governamentais; acesso ao capital; estabelecimento de novas políticas fiscais com a introdução do Programa Simples Nacional. Apesar disso, identificaram que o contexto político e o clima econômico apresentam-se como os principais fatores limitadores da ação empreendedora no país. Suas conclusões corroboram o cenário identificado no estudo do GEM realizado em 2019.

O empreendedorismo no Brasil é um fenômeno voltado, essencialmente, para o mercado interno, centrado na própria cidade de residência do empreendedor (realidade observada em 97,3% dos empreendedores iniciais e em 99% dos empreendedores estabelecidos). Apenas 3% dos participantes afirmam que têm ou terão clientes localizados em outros países (GEM, 2020).

Os dados levantados nas pesquisas do GEM (GEM, 2020, p. 19), vinculados à inovação, levam à seguinte conclusão: “se há algum tipo de inovação no empreendedorismo brasileiro, ela ainda se restringe ao nível local, com pouca expressão no âmbito nacional e imperceptível no âmbito internacional”.

Quanto ao setor de atividade, de acordo com esse estudo, 76,3% dos negócios recém iniciados pertencem ao setor de serviços; entre os estabelecidos, essa proporção é de 61,4%. Em segundo lugar, estão as atividades industriais, com 22,9% em empreendimentos iniciais e 35,8% em negócios estabelecidos (GEM, 2020).

Tabela 2 - Taxas específicas (em % e estimativas da população entre 18 e 64 anos) de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo características sociodemográficas no Brasil em 2019

Características sociodemográficas	Iniciais			Estabelecidos		
	TEA* (23,3%)	Estimativa do número de empreendedores		TEE** (16,2%)	Estimativa do número de empreendedores	
		Nº (em milhões)	Percentual		Nº (em milhões)	Percentual
Sexo						
Masculino	23,5	16,1	50,0	18,4	12,6	56,5
Feminino	23,1	16,1	50,0	13,9	9,7	43,5
	Total	32,2	100,0	Total	22,3	100,0
Faixa etária						
18 a 24 anos	24,3	6,2	19,3	7,2	1,8	8,2
25 a 34 anos	26,1	8,9	27,7	12,7	4,3	19,4
35 a 44 anos	26,7	8,7	27,7	18,2	5,9	26,5
45 a 54 anos	22,6	5,8	18,2	23,8	6,1	27,5
55 a 64 anos	12,4	2,5	7,7	20,5	4,1	18,4
	Total	32,2	100,0	Total	22,3	100,0
Escolaridade						
Fundamental incompleto	18,4	5,5	17,2	23,2	7,0	31,3
Fundamental completo	23,3	6,8	21,0	20,2	5,9	26,2
Médio completo	24,4	14,9	46,2	12,0	7,3	32,7
Superior completo ou maior	27,6	5,0	15,6	12,1	2,2	9,7
	Total	32,2	100,0	Total	22,3	100,0
Renda familiar						
Até 1 salário mínimo	23,4	5,5	17,2	13,5	3,3	14,7
Mais de 1 até 2 salários mínimos	20,6	8,4	26,0	13,4	5,6	24,9
Mais de 2 até 3 salários mínimos	22,0	6,1	18,8	17,2	4,8	21,6
Mais de 3 até 6 salários mínimos	27,1	8,6	26,8	18,0	5,8	26,2
Mais de 6 salários mínimos	31,8	3,6	11,1	24,6	2,8	12,7
	Total	32,2	100,0	Total	22,3	100,0

Fonte: GEM, 2020.

*TEA refere-se à taxa de empreendedores iniciais (subdividida em nascentes ou novos). Os empreendedores nascentes estão envolvidos no processo de estruturação de um negócio, contudo ainda não efetuaram pagamentos de salários ou pró-labores por mais de três meses. Os empreendedores novos são proprietários de um novo negócio e efetuaram pagamentos de salários ou pró-labores por mais de 3 meses e menos de 42 meses (menos de 3,5 anos).

**TEE diz respeito à taxa de empreendedores estabelecidos, de negócios consolidados no qual o empreendedor pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração por mais de 42 meses (mais de 3,5 anos).

A Tabela 2 apresenta dados importantes sobre as principais características sociodemográficas dos empreendedores brasileiros. A taxa dos empreendedores estabelecidos (ou seja, dos que mantiveram seus negócios por mais de 3,5 anos) do gênero masculino foi de 18,4% em 2019, enquanto a do gênero feminino foi de 13,9%. Entretanto, praticamente não há diferença entre homens e mulheres quando se trata de empreendedorismo em fase inicial. E esse tem sido um retrato constante da face do empreendedorismo brasileiro ao longo dos anos (GEM, 2020).

Muito provavelmente esse panorama deva-se a estes fatos: no passado, havia maior presença de homens em atividades empreendedoras, o que pode ter contribuído para a criação de “um estoque” de empreendedores estabelecidos; embora haja uma crescente inserção de mulheres na atividade empreendedora, elas partem de uma base menor de empreendedoras estabelecidas; além disso, na passagem de fase entre ‘empreendedor inicial’ para ‘empreendedor estabelecido’, observa-se um nível maior de abandono do empreendimento por parte das mulheres, e isso pode estar associado ao enfrentamento de maiores desafios e obstáculos nesse processo (GEM, 2019). Segundo Cavenaghi e Alves (2018), as famílias chefiadas por mulheres revelaram um aumento de 105%, passando de 14,1 milhões, em 2001, para 28,9 milhões, em 2015; esse acréscimo ocorreu no Brasil como um todo, independentemente da região, do nível de

escolaridade e de renda. Nesse sentido, é possível supor que haja uma menor tendência à exposição aos riscos.

No que tange à escolaridade, sujeitos com ensino superior completo (27,6%) são os mais envolvidos com atividades empreendedoras iniciais. Em segundo lugar (24,4%), estão aqueles que possuem ensino médio completo, representando aproximadamente 14,9 milhões de brasileiros em 2019. Na sequência (com 23,3%), estão os que possuem ensino fundamental completo – o que equivale à 6,8 milhões de brasileiros (GEM, 2020).

Por outro lado, ao olhar-se para o conjunto formado por negócios já consolidados (empreendimentos estabelecidos com mais de 3,5 anos de atuação), as maiores taxas de concentração encontram-se entre os indivíduos que não possuem o ensino médio completo (23,2% e 20,2% com ensino fundamental incompleto e completo, respectivamente), isso representa quase 13 milhões de pessoas. Em outros termos, no Brasil, para cada empreendedor estabelecido com nível superior completo, existem seis outros empreendedores que não concluíram o ensino médio. Além disso, 12% possuem o ensino médio completo – o que equivale a aproximadamente 7,3 milhões de brasileiros. Os menos ativos possuem ensino superior completo (GEM, 2020).

Entre as faixas etárias de 18 e 54 anos, está concentrada a maior taxa de brasileiros

envolvidos em um empreendimento em estágio inicial. A menor taxa é a dos seniores (entre 55 e 64 anos), de apenas 12,4%. Vinculado ao escopo desse estudo, vale destacar o percentual expressivo de jovens (entre 18 e 24 anos) à frente de empreendimentos iniciais em 2019: 24,3%, correspondendo a aproximadamente 6,2 milhões de brasileiros (GEM, 2020).

Quanto ao empreendedorismo estabelecido (com o negócio consolidado), a faixa etária de 45 a 54 anos é a mais expressiva (23,8%). Já a faixa entre 18 e 24 anos obteve a menor taxa (7,2%), contudo, vale destacar que isso representa 1,8 milhões de jovens brasileiros que empreenderam cedo e conseguiram manter seus negócios ativos por mais de 3,5 anos (GEM, 2020).

Considerando-se a renda familiar, verifica-se que as duas primeiras faixas, que vão até dois salários-mínimos, incluem uma taxa de 44% dos empreendedores iniciais (envolvidos com a criação de novos negócios); isso reflete a realidade de aproximadamente 14 milhões de brasileiros. Com um contingente quase três vezes menor de pessoas (cerca de 3,6 milhões), a faixa de renda entre os que recebem mais de seis salários-mínimos apresenta a taxa mais elevada, de 31,8%. No âmbito dos negócios consolidados, as duas faixas de renda mais baixas detêm o menor contingente de empreendedores estabelecidos, e, na faixa de renda superior a seis salários-mínimos, residem

os mais ativos (GEM, 2020). Isso reflete a desigualdade de renda no Brasil e reforça os reflexos do empreendedorismo na transformação econômica.

A propósito, em um estudo que visava compreender os efeitos do empreendedorismo sobre o crescimento econômico do Brasil, Almeida, Valadares e Sedyama (2017) confirmaram o relevante papel desempenhado pelo empreendedorismo no aumento do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados – ele está entre os principais fatores responsáveis pelo aumento de renda. Além disso, identificaram que o empreendedorismo tem papel semelhante em todos os estados do Brasil, pois sua contribuição não acompanha o padrão de desigualdade econômica existente; alertam ainda que as políticas públicas de incentivo às atividades empreendedoras deveriam abranger todo o território nacional, independentemente das disparidades econômicas inter-regionais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



O presente estudo tem natureza predominantemente quantitativa. A observação e a mensuração de informações de forma numérica; o emprego de procedimentos estatísticos e técnicas predeterminadas; a identificação de variáveis para estudo; e o uso de padrões de validade e confiabilidade são as principais características dessa técnica de pesquisa (CRESWELL, 2007).

Tendo por base os objetivos propostos, o estudo refere-se a um projeto de levantamento. Segundo Creswell (2007), pesquisas de levantamento visam a generalizar, a partir de uma amostra, para uma população, tornando possível a realização de inferências sobre algumas características, atitudes, comportamento ou opiniões de uma população. De forma complementar, Gil (2008) afirma que pesquisas desse tipo são caracterizadas pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, sendo muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes.

A população focal desse estudo são todos os estudantes e os professores

do ensino médio (1º ao 3º ano) de escolas públicas brasileiras. Os dados foram obtidos a partir de indivíduos aptos a responder o questionário e que se mostraram dispostos a participar da pesquisa. O levantamento será de corte transversal, devido às limitações de tempo.

Neste ponto, cabe esclarecer a questão do vínculo administrativo das escolas que ofertam o ensino médio no Brasil (se municipal, estadual ou federal). Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/96), que estabeleceu como sendo dever do Estado a oferta do ensino médio de formação geral no Brasil. Contudo, ainda há casos remanescentes de escolas municipais que, além do ensino fundamental, também se dedicam ao ensino médio. A formação técnica de nível médio (ensino profissionalizante) é realizada em instituições devidamente credenciadas pelo sistema de ensino federal, entretanto, pode haver casos vinculados aos sistemas estaduais ou municipais.

Como instrumento de coleta de dados (Anexos 1 e 2), foram utilizados dois questionários *online* autoadministrados (preenchidos pelos participantes que se encaixavam no perfil desejado), via plataforma Formulários da Google, para abranger discentes e docentes residentes em todo o território nacional.

Os questionários foram elaborados com base nas competências específicas do empreendedor que constam nas Diretrizes Curriculares do Instituto Êxito de Empreendedorismo (2020), nas características do comportamento empreendedor trabalhadas no Programa Empretec¹, ministrado pelo SEBRAE, e em outras fontes consultadas no período de revisão da literatura.

Entre os dias 26 e 28 de outubro de 2020, os dois questionários foram submetidos à validação por juízes, à validação semântica e a pré-testes com o público-alvo, no intuito de refinar os instrumentos de pesquisa. O processo de pré-teste foi realizado em duas etapas: o pré-teste dos itens e o pré-teste da veiculação e aplicação *online* do questionário.

Em reuniões individuais por videoconferência, solicitou-se aos participantes (no papel de juízes) que fizessem comentários e sugestões em relação aos itens, às instruções de preenchimento (enunciado) e às escalas

¹ O Empretec é uma metodologia criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), com objetivo de identificar características do comportamento empreendedor e de apresentar novas oportunidades de negócio.

utilizadas. Como resultado, sugeriram substituição de palavras, acréscimo de expressões complementares e ajustes nos enunciados. Trata-se de quatro profissionais (três mestres e um doutor) que atuam em atividades de ensino e pesquisa em Administração e Ciência da Informação.

Uma nova versão do questionário, gerada a partir das referidas alterações, foi submetida à validação semântica. Essa etapa contou com a participação de quatro profissionais que atuam na coordenação pedagógica de uma instituição de ensino superior, sendo três pedagogas e uma mestra em Educação. Em uma reunião por videoconferência, os questionários foram apresentados às quatro profissionais, e foi mencionada a possibilidade de adaptação de alguns termos que melhor se aplicassem ao contexto do público-alvo. Solicitou-se que elas analisassem a pertinência, a clareza e a precisão dos itens. Ao término, as participantes sinalizaram a necessidade de ajustes em alguns termos, na escala utilizada em uma questão e no acréscimo de expressões complementares.

Para assegurar maior validade e precisão aos instrumentos de pesquisa, o processo de pré-teste foi realizado em duas etapas: o pré-teste dos itens e o pré-teste da veiculação e aplicação *online* do questionário.

Na primeira etapa, foi realizado um pré-teste por videoconferência e ligação

telefônica com três estudantes e três professores do ensino médio de escola pública no Rio de Janeiro. Essa prova preliminar objetivou a verificação de clareza e precisão dos termos, bem como a identificação de dúvidas ou eventuais dificuldades de compreensão e interpretação dos itens que compõem os questionários. Esse primeiro pré-teste resultou em pequenos ajustes nos blocos II e III dos dois questionários.

Após os ajustes indicados, uma outra versão do questionário foi submetida a um novo pré-teste; dessa vez, já na plataforma Formulários da Google para a verificação da necessidade de ajustes adicionais e da usabilidade do instrumento de pesquisa no meio eletrônico. O questionário em formato digital foi disponibilizado em um *link* e encaminhado via WhatsApp. Essa segunda etapa contou com a participação de cinco estudantes e quatro professores do ensino médio de escola pública dos estados do Paraná, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. O diálogo foi realizado de forma individual via ligações telefônicas, mensagens de texto e áudio. Todos os pareceres foram positivos no segundo pré-teste – os participantes não encontraram dificuldade no preenchimento do questionário.

O instrumento de coleta de dados para estudantes foi constituído por 41 itens: três deles referentes à identificação do perfil dos estudantes; 32 itens relativos a percepções, conhecimentos e expectativas

em aprender sobre empreendedorismo; e seis itens referentes ao perfil sociodemográfico.

Por outro lado, o instrumento de coleta de dados para professores foi constituído por 51 itens: 4 deles referentes à identificação do perfil profissional; 39 itens relativos a percepções, conhecimentos e expectativas sobre o ensino de empreendedorismo; e 8 itens referentes ao perfil sociodemográfico.

Cada questionário foi disponibilizado em um *link* (formato digital) contendo uma mensagem inicial (no termo de consentimento livre e esclarecido) e um contato de *e-mail* da UNESCO para que os participantes pudessem obter maiores informações sobre o estudo, caso sentissem necessidade.

A UNESCO atuou na divulgação do link das pesquisas junto ao Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e demais parceiros. Além do envio do convite para o e-mail pessoal de estudantes e professores que são sujeitos de pesquisa, também foi solicitado que fossem fixadas mensagens no mural de avisos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encaminhadas mensagens em outros canais digitais a que os discentes e docentes tivessem acesso no período da coleta de dados.

Uma vez que estudantes e professores, de diferentes séries escolares e regiões do país, podem ter interpretações distintas

sobre as mesmas perguntas, a amostra precisaria conter as seguintes observações mínimas, considerando a proporção da população brasileira de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As respostas dos participantes foram registradas automaticamente na plataforma Formulários da Google, gerando uma planilha em Excel (Microsoft Office Excel).

Para análise dos dados, foi efetuada a análise de estatísticas descritivas, teste qui-quadrado, teste t e ANOVA.

Tabela 3 - **Estratificação das amostras mínimas**

Estudantes

Série \ Região	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
	8%	28%	9%	41%	14%
1º ano	11	36	12	53	18
2º ano	11	36	12	53	18
3º ano	11	36	12	53	18

Professores

Região	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
	8%	28%	9%	41%	14%
Professores	33	108	36	159	54

Fonte: Elaboração pela autora

As células identificam o número mínimo de pessoas que deveriam participar da pesquisa, em cada uma das categorias. Portanto, a amostra mínima seria de aproximadamente 390 estudantes e 390 professores.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 4 de novembro e 1 de dezembro de 2020, por meio de formulário *online*, enviado para estudantes e professores do ensino médio (1º ao 3º ano) da rede pública de todo território nacional. Obtivemos 6.595 respostas válidas de estudantes, e 2.291 professores participaram do estudo.

O plano amostral do grupo de estudantes baseou-se na estratificação da amostra cruzando as seguintes variáveis: região em que reside o entrevistado, idade, turma, vínculo administrativo da escola, tipo de formação, gênero e renda familiar. Para o grupo de professores, considerou-se o cruzamento das seguintes variáveis para a estratificação da amostra: região em que reside o entrevistado, vínculo administrativo da escola, tipo de formação e gênero. O presente estudo possui margem de erro de 5% e nível confiança de 95%.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS



Este item apresenta um resumo dos principais resultados obtidos nas pesquisas. Tais resultados serão detalhados e analisados nos tópicos seguintes.

A imensa maioria (95%) dos estudantes considera importante ou muito importante a educação voltada para o empreendedorismo nas escolas. Quanto ao tipo de formação, não se verificou diferença significativa entre as categorias “Formação técnica” e “Formação geral”, ambas foram consideradas importantes. Há grupos vinculados à amostra de estudantes que consideram esse tipo de educação ainda mais importante: respondentes do gênero feminino; estudantes do 3º ano; respondentes vinculados à rede estadual; e estudantes que residem na região Norte.

Um percentual muito próximo também foi observado na pesquisa realizada com professores: 96% consideram importante ou muito importante a educação voltada para o empreendedorismo nas escolas de ensino médio. Também há grupos vinculados à amostra de docentes que consideram essa educação ainda mais

importante: respondentes do gênero feminino; professores vinculados à formação técnica; e docentes que residem na região Nordeste. O vínculo administrativo da escola não influencia na percepção da importância.

De maneira geral, os estudantes concordam que a formação escolar recebida acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo é boa, mas ainda há muita margem para melhoria. As variáveis “Sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos”; “Sou estimulado a planejar e estabelecer metas”; e “Sou encorajado a desenvolver minha capacidade de persistir (perseverar)” ficaram com média acima de 3, indicando que os estudantes acreditam que são as mais bem desenvolvidas pelas escolas. Em contrapartida, eles acreditam que a variável “A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho” é a menos trabalhada. A partir disso, cabe refletir se o papel social da educação, em preparar o jovem para o mercado de trabalho, está sendo cumprido.

Estudantes do 1º ano do ensino médio possuem percepção superior sobre a qualidade de suas escolas com relação à formação escolar recebida acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo. No geral, os estudantes de escolas estaduais têm percepção superior. Ao estratificar-se a amostra por gênero, observou-se que os estudantes que se classificaram na categoria “Outro/Prefiro não informar” possuem percepção inferior da qualidade de suas escolas em comparação aos demais gêneros em 75% das variáveis analisadas.

De modo similar, a maioria dos docentes concorda que a formação escolar promovida pelas escolas públicas brasileiras estimula e ajuda os estudantes a desenvolverem capacidades relacionadas ao empreendedorismo. Considerando-se o vínculo administrativo da escola, na visão dos professores, as federais estão preparando melhor seus estudantes para o ingresso no ensino superior e desenvolvem melhor a capacidade de busca de oportunidades e iniciativas para concretizar objetivos.

De acordo com a percepção dos docentes, as escolas técnicas estão desempenhando melhor que as escolas de formação geral em todas as atividades desenvolvidas. A estratificação por região demonstrou que a percepção da formação escolar por parte dos docentes altera-se em função do aspecto analisado. Professores da região Nordeste indicaram médias superiores em todos os quesitos

observados. Isso poderia ser explicado a partir da realidade socioeconômica vivenciada pela população dessa região – nas últimas décadas, tem-se observado um processo de crescimento e expansão dos polos e institutos tecnológicos localizados na região Nordeste.

Quando questionados sobre o que almejam para seu futuro profissional, as atividades de profissional liberal e empresário são as de maior interesse por parte dos estudantes. A carreira militar e o trabalho do lar foram as atividades profissionais de menor interesse para os participantes da pesquisa.

Comparados às outras séries, os estudantes do 3º ano são mais interessados em trabalhar como autônomos ou servidores públicos. Estudantes do 2º ano estão mais propensos a trabalhar como empresários e menos propensos a serem do lar. Estudantes do 1º ano estão menos propensos que os demais a trabalharem como autônomos, empresários e servidores públicos.

Respondentes do gênero masculino preferem ser empresários. Por outro lado, participantes do gênero feminino ou que responderam “Outro/Prefiro não informar” indicaram maior preferência para exercer a atividade de profissional liberal.

Estudantes de escolas federais demonstraram maior vontade de seguir as carreiras de profissionais liberais e

servidores públicos que estudantes de escolas estaduais. Estudantes de formação geral e técnica diferenciaram-se estatisticamente na vontade de trabalhar em empresas privadas, como autônomos e na função do lar. Em todos os casos, os estudantes de cursos técnicos apresentaram tendência a preferir essas ocupações quando comparados aos estudantes de formação geral.

Os resultados indicam que, para a escolha de algumas profissões, ter um empreendedor na família ou em seu círculo social, pode ser fator relevante. Apenas na escolha da carreira de servidor público ou militar que não há interferência caso exista um parente ou pessoa próxima que seja empreendedora.

Em geral, 95% dos docentes afirmaram conseguir identificar traços de empreendedorismo em seus estudantes. Destes, 40% declaram que identificam estudantes com tais traços na maioria das turmas, e 55% consideram que esses traços são raros. Professores vinculados à formação técnica percebem mais estudantes com traços de empreendedorismo. Isso pode ocorrer pelo perfil do estudante que busca esse tipo de formação ou pela hipótese de escolas técnicas conseguirem desenvolver mais capacidades empreendedoras em seus estudantes. Nas escolas da região Nordeste, os docentes estão percebendo, com maior frequência,

traços de empreendedorismo em seus estudantes. O vínculo administrativo da escola (se municipal, estadual ou federal) não afetou a identificação dos traços de empreendedorismo nos estudantes.

Na visão dos estudantes, a afirmação “É ter disciplina para manter a organização em funcionamento e melhorar os resultados obtidos” é a mais relacionada ao conceito de empreendedorismo. Por outro lado, as afirmações “É quebrar tradições” e “É ter mais de um emprego” não estão relacionadas ao empreendedorismo.

No geral, todas as possíveis formas de inserir um conteúdo voltado ao desenvolvimento de competências ligadas ao empreendedorismo indicadas na pesquisa tiveram alto nível de concordância. Isso demonstra que, de acordo com os docentes, tais formas podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para o ensino e o desenvolvimento de competências para o empreendedorismo.

Professores que ministram aulas na formação técnica concordam mais com a relevância das práticas apresentadas que os docentes da formação geral. Docentes que fizeram algum curso de empreendedorismo valorizam mais atividades pedagógicas com foco prático. Indicando que, para quem já estudou sobre o tema, o aprendizado sobre empreendedorismo dá-se mais pela prática que pela teoria.

Dos professores que contribuíram com a pesquisa, 53% nunca participaram de um curso sobre empreendedorismo. A faixa de conhecimento dos docentes situa-se entre “Conheço pouco e aplico o que conheço” e “Conheço bastante e não aplico”. Esse resultado indica que as escolas necessitam qualificar melhor seus docentes para o empreendedorismo. Inclusive isso já poderia ser trabalhado desde a licenciatura (programa de graduação para a formação inicial do professor).

Os professores vinculados à formação técnica possuem mais conhecimento sobre empreendedorismo que os docentes da formação geral. Na maioria das variáveis, os respondentes do gênero masculino possuíam mais conhecimento sobre empreendedorismo. No geral, os docentes da região Nordeste apresentam maior nível de conhecimento sobre empreendedorismo que os demais. Apenas na variável “Comunicação de forma clara, objetiva e compreensível”, os docentes do Sudeste apresentaram melhor média.

Por parte dos estudantes, competências vinculadas ao raciocínio lógico e ao autoconhecimento são as mais valorizadas – esse resultado indica que os estudantes conhecem pouco, mas desejam aprender mais sobre o assunto. Entretanto, a competência “Análise estatística” obteve a pior média entre as variáveis, indicando que os estudantes conhecem pouco sobre o assunto e não desejam conhecer mais.

Ao estratificar a amostra por gênero, 12 das 15 competências foram significativamente diferentes. Os estudantes que responderam “Outro/Prefiro não informar” só não ficaram com média inferior às alunas de gênero feminino em uma única variável: “Elaboração de planos e capacidade de analisar uma organização”. Estudantes do 1º ano ficaram com índices abaixo das demais séries em todas as competências avaliadas. Por fim, na estratificação por região, foram encontradas oito competências significativamente diferentes. Estudantes da região Sul apresentaram maior conhecimento em cinco competências, e os estudantes da região Sudeste em três.

4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Vale ressaltar que as inferências acerca da pesquisa estão concentradas nos sete primeiros itens desta seção (4.1.1, 4.1.2, 4.1.3, 4.1.4, 4.1.5, 4.1.6 e 4.1.7). Todas as células das tabelas na cor cinza indicam significância estatística. Isso expressa que há diferença estatística em pelo menos uma das categorias analisadas.

O item 4.1.8, sobre o perfil dos participantes da pesquisa, aponta para as estatísticas descritivas e avalia somente de forma univariada cada uma das variáveis. Elas servem muito mais para fundamentar o julgamento e o senso sobre a amostra que para fazer qualquer tipo de inferência sobre a pesquisa em si.

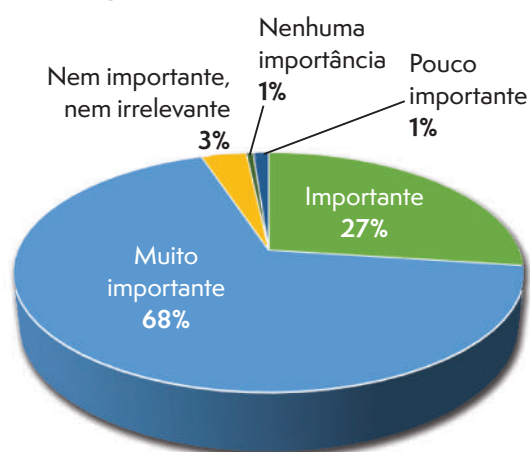
É importante destacar que as inferências específicas sobre a categoria “Região Sudeste” da pesquisa realizada com estudantes devem ser consideradas com ressalvas, uma vez que foram obtidas apenas nove respostas desse perfil de respondentes.

4.1.1. Importância de atividades educacionais voltadas para a aprendizagem sobre empreendedorismo

Pesquisa com estudantes

Perguntou-se para os estudantes sobre a importância de existir atividades educacionais voltadas para a aprendizagem sobre empreendedorismo em sua escola. O Gráfico 4 apresenta os resultados obtidos. As tabelas seguintes apresentam os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 4 - Percepção dos estudantes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo



Fonte: Elaboração pela autora

O Gráfico 4 revela que a imensa maioria (95%) dos estudantes considera importante ou muito importante a educação voltada para o empreendedorismo. Esse resultado

expressivo indica que o assunto pode ser considerado fundamental para ser integrado à matriz curricular das escolas brasileiras.

Tabela 4 - Percepção dos estudantes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo por categoria

Turma		Vínculo Administrativo da Escola	
1º ano	4,59	Municipal	4,48
2º ano	4,60	Estadual	4,61
3º ano	4,64	Federal	4,56

Tipo de Formação		Região	
Formação Geral	4,60	S	4,57
Formação Técnica	4,62	SE	4,22
		CO	4,60
		NE	4,60
		N	4,64

Gênero	
Feminino	4,65
Masculino	4,54
Outro/Prefiro não informar	4,20

Fonte: Elaboração pela autora

1 = nenhuma importância; 2 = pouco importante; 3 = nem importante, nem irrelevante; 4 = importante; 5 = muito importante.

Em termos gerais, como se pode observar na tabela, estudantes do 3º ano (4,64) consideram o ensino sobre empreendedorismo mais importante que os estudantes do 2º ano (4,60) e os do 1º ano (4,59). Essa diferença pode ser explicada pelo fato de os estudantes

veteranos estarem às vésperas de sair da escola e sentirem-se sem perspectivas profissionais ou sem preparação para empreender. Portanto, atribuem maior valor ao conhecimento sobre empreendedorismo. A diferença pode indicar também falta de políticas públicas que fomentem o empreendedorismo entre os jovens.

Ao estratificar-se a amostra em categorias, observa-se que o vínculo administrativo da escola influencia na percepção da importância quanto ao empreendedorismo. Estudantes da rede estadual (4,61) consideram o ensino sobre empreendedorismo mais relevante que os estudantes vinculados à rede federal (4,56).

Considerando o tipo de formação (se geral ou técnica), não há diferença significativa entre as duas categorias.

Com relação à estratificação por gênero, observou-se que respondentes do gênero feminino consideram mais importante, que os demais gêneros, a existência de atividades voltadas para o ensino-aprendizagem sobre empreendedorismo nas escolas.

Os estudantes da região Norte consideram mais importante que os demais haver atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de empreendedorismo nas escolas. A média dos estudantes da região Sudeste foi a mais baixa entre as regiões.

Tabela 5 - Teste qui-quadrado sobre a importância da aprendizagem

	Cramer V	Sig.
Turma	3,4%	0,061
Vínculo Administrativo da Escola	4,1%	0,005
Tipo de Formação	2,3%	0,466
Gênero	7,5%	0,000
Região	3,3%	0,023

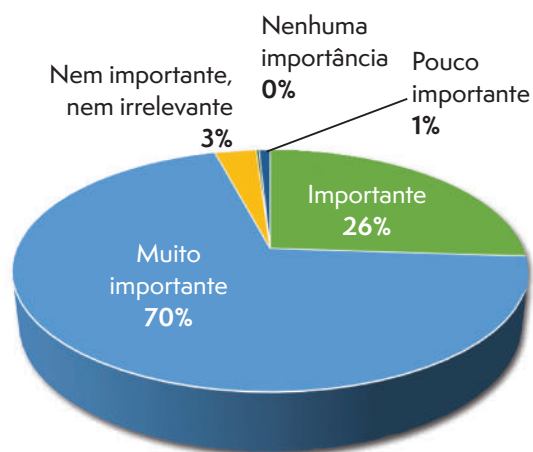
Fonte: Elaboração pela autora

Mesmo com as diferenças encontradas dentro das categorias analisadas, o teste qui-quadrado indicou baixa correlação entre a percepção da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo e as categorias analisadas. Apenas as categorias "Vínculo administrativo da Escola", "Gênero" e "Região" foram estatisticamente significantes no teste. Isso não invalida os resultados anteriores, mas indica que há outros fatores que ajudam a explicar a percepção da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo.

Pesquisa com professores

Perguntou-se sobre aos respondentes sobre a importância de haver atividades educacionais voltadas para a aprendizagem sobre empreendedorismo. Considerando as variáveis de análise, o gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos. A tabela seguinte apresenta os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 5 - Percepção dos docentes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo



Fonte: Elaboração pela autora

O Gráfico 5 indica que 96% dos docentes consideram importante ou muito importante a educação voltada para o empreendedorismo. Esse resultado expressivo indica que o assunto pode ser considerado fundamental para ser integrado à matriz curricular das escolas brasileiras.

Tabela 6 - Percepção dos docentes acerca da importância da aprendizagem sobre empreendedorismo por categoria

		Média	Sig
Vínculo Administrativo da Escola	Municipal	4,64	0,138
	Estadual	4,65	
	Federal	4,37	
Tipo de Formação	Geral	4,61	,000
	Técnica	4,79	

Gênero	Feminino	4,68	,001
	Masculino	4,58	
	Outro/Prefiro não informar	4,57	
Região	Sul	4,57	,000
	Sudeste	4,54	
	Centro-Oeste	4,53	
	Nordeste	4,75	
	Norte	4,62	

Fonte: Elaboração pela autora

1 = nenhuma importância; 2 = pouco importante; 3 = nem importante, nem irrelevante; 4 = importante; 5 = muito importante.

Ao estratificar-se a amostra em categorias, observa-se que o vínculo administrativo da escola não influencia na percepção da importância quanto ao empreendedorismo.

Considerando o tipo de formação, há diferença significativa entre as duas categorias. Mesmo ambas com médias de percepção alta, observa-se que docentes de formação técnica consideram mais importante haver atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de empreendedorismo nas escolas. Pode-se considerar a hipótese de os resultados obtidos serem decorrentes dessa percepção docente e, conseqüente, haver maior engajamento dos professores quanto a questões relacionadas ao empreendedorismo.

Com relação à estratificação por gênero, observa-se que respondentes do gênero feminino consideram mais importante, que os demais gêneros, haver atividades

voltadas para o ensino-aprendizagem de empreendedorismo nas escolas.

Os docentes da região Nordeste consideram mais importante, que os de outras regiões, haver atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de empreendedorismo nas escolas. Esse achado corrobora os resultados apresentados na Tabela 8 (percepção sobre a formação acadêmica escolar por categoria em detalhes) e na Tabela 12 (identificação de traços de empreendedorismo por categoria). Resta a mesma questão a ser respondida: o melhor resultado da região Nordeste é consequência da percepção de importância dos docentes?

4.1.2. Concordância sobre a formação escolar

Pesquisa com estudantes

Solicitou-se aos participantes que indicassem o grau de concordância, em que 1 significa discordância total e 4 significa concordância total, com relação a 12 variáveis que indicam como a escola está formando seus estudantes acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo. O Gráfico 6 apresenta o resultado de todos os respondentes. A Tabela 7 apresenta os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 6 - Percepção sobre a formação acadêmica escolar



Fonte: Elaboração pela autora
1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.

De maneira geral, o Gráfico 6 apresenta a concordância dos respondentes no que diz respeito à formação escolar promovida. As variáveis “Sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos”; “Sou estimulado a planejar e estabelecer metas”; e “Sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de persistir (perseverar)” ficaram com média acima de 3, indicando que os estudantes acreditam que são as mais bem desenvolvidas pelas escolas.

Em contrapartida, a variável “A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho” ficou com média 2,66, e é a variável que os estudantes acreditam ser menos trabalhada. Para escolas que desejam melhorar sua educação para o empreendedorismo, mostra-se importante investir no desenvolvimento de atividades que ajudem os estudantes a ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 7 - Percepção sobre a formação acadêmica escolar por categoria

1	A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior.
2	A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho.
3	Sou encorajado a pensar de maneira independente, original, criativa e crítica.
4	Sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos.

- 5** Sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de assumir riscos calculados.
- 6** Sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de persistir (perseverar).
- 7** Sou estimulado a desenvolver capacidades de liderança e comprometimento.
- 8** Sou incentivado a buscar informações de forma independente.
- 9** Sou estimulado a planejar e estabelecer metas.
- 10** Sou incentivado a realizar um acompanhamento dos resultados obtidos.
- 11** Sou encorajado a desenvolver capacidades de autoconfiança (confiar em mim mesmo).
- 12** Sou incentivado a buscar qualidade e eficiência (ligado à capacidade e competência).

	Turma			Vínculo Administrativo da escola		
	1º ano	2º ano	3º ano	Municipal	Estadual	Federal
1	2,9	2,9	2,9	2,7	2,9	2,8
2	2,7	2,6	2,6	2,6	2,7	2,4
3	3,0	2,9	3,0	2,8	3,0	2,9
4	3,1	3,1	3,1	3,0	3,1	3,1
5	2,8	2,7	2,8	2,6	2,8	2,7
6	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0	3,0
7	3,0	2,9	2,9	2,8	3,0	2,9
8	3,0	2,9	3,0	2,9	3,0	3,0
9	3,1	3,0	3,0	2,9	3,0	2,9
10	2,9	2,8	2,8	2,7	2,8	2,9
11	3,0	2,9	2,9	2,9	3,0	2,9
12	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0	2,9

	Tipo de Formação		Gênero		Outro/ Prefiro não informar
	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	
1	2,9	2,9	2,9	2,9	2,6
2	2,6	2,9	2,6	2,7	2,2
3	2,9	3,0	3,0	2,9	2,6
4	3,1	3,1	3,1	3,1	2,9
5	2,8	2,8	2,8	2,8	2,5
6	3,0	3,0	3,0	3,0	2,6
7	3,0	3,0	3,0	2,9	2,6
8	3,0	2,9	3,0	3,0	2,8
9	3,0	3,1	3,0	3,0	2,8
10	2,8	2,9	2,8	2,8	2,4
11	2,9	3,0	2,9	3,0	2,5
12	3,0	3,1	3,0	3,0	2,5

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
1	2,8	3,0	2,6	3,0	2,9
2	2,6	2,9	2,2	2,8	2,5
3	2,9	3,3	2,8	3,0	2,9
4	3,0	3,6	2,8	3,2	3,1
5	2,7	2,8	2,5	2,8	2,7
6	3,0	2,8	2,8	3,1	3,0
7	2,9	2,6	2,8	3,0	2,9
8	3,0	3,3	2,9	2,9	3,0
9	2,9	2,9	2,8	3,1	3,0
10	2,8	2,9	2,7	2,9	2,8
11	2,8	3,1	2,7	3,0	2,9
12	3,0	3,0	2,7	3,0	3,0

Fonte: Elaboração pela autora
 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.

A Tabela 7 apresenta a concordância dos respondentes no que diz respeito à formação escolar promovida por categorias de análise. As células em cinza indicam diferenças estatisticamente significantes entre as categorias analisadas.

Ao estratificar-se a amostra por turma, observou-se que, comparados às demais séries, os estudantes do 1º ano possuem percepção superior da qualidade de suas escolas quanto às variáveis: “A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho”; “Sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos”; “Sou estimulado a desenvolver capacidades de liderança e comprometimento”; “Sou encorajado a desenvolver capacidades de autoconfiança”; e “Sou incentivado a buscar qualidade e eficiência”.

Considerando-se o vínculo administrativo da escola, apenas duas variáveis não foram estatisticamente diferentes. Conclui-se que, no geral (apenas em uma variável que não), os estudantes de escolas estaduais têm percepção superior da qualidade da formação relacionada ao empreendedorismo em suas escolas.

De acordo com a percepção dos estudantes, as escolas técnicas estão desempenhando melhor apenas nestas variáveis: A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho”; e “Sou

encorajado a desenvolver capacidades de autoconfiança.

Ao estratificar-se a amostra por gênero, observa-se que os estudantes que se classificaram na categoria Outro/Prefiro não informar possuem percepção inferior aos demais gêneros em 75% das variáveis analisadas.

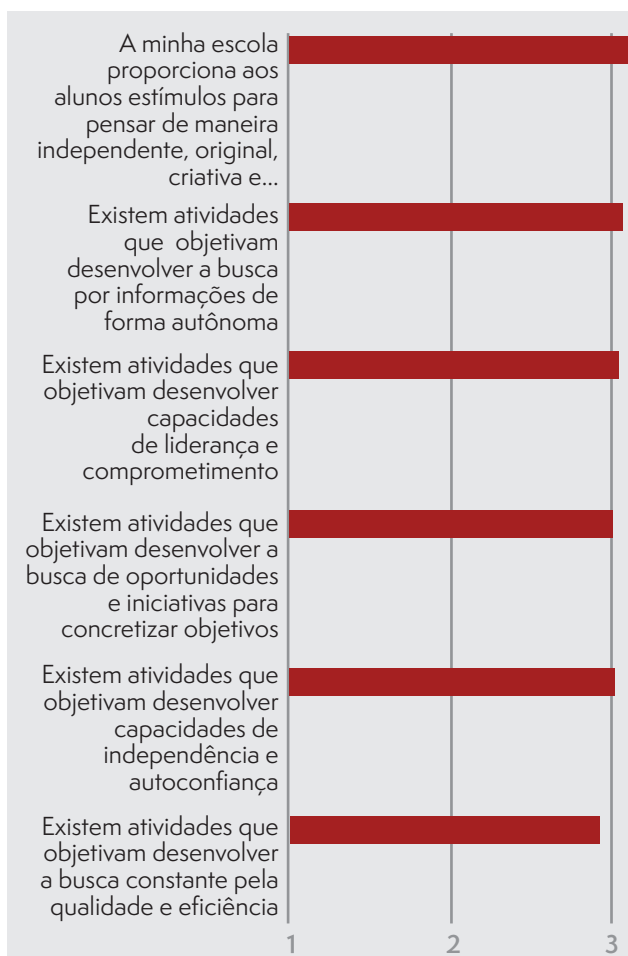
Por fim, a estratificação por região demonstrou que há diferenças estatisticamente significativas para todas as variáveis e a percepção da formação escolar por parte dos estudantes altera-se em função do aspecto analisado. As 12 variáveis são: a minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior; a minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior; a minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho; sou encorajado a pensar de maneira independente, original, criativa e crítica; sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos; sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de assumir riscos calculados; sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de persistir (perseverar); sou estimulado a desenvolver capacidades de liderança e comprometimento; sou incentivado a buscar informações de forma independente; sou estimulado a planejar e estabelecer metas; sou incentivado a realizar um acompanhamento dos resultados obtidos; sou encorajado a

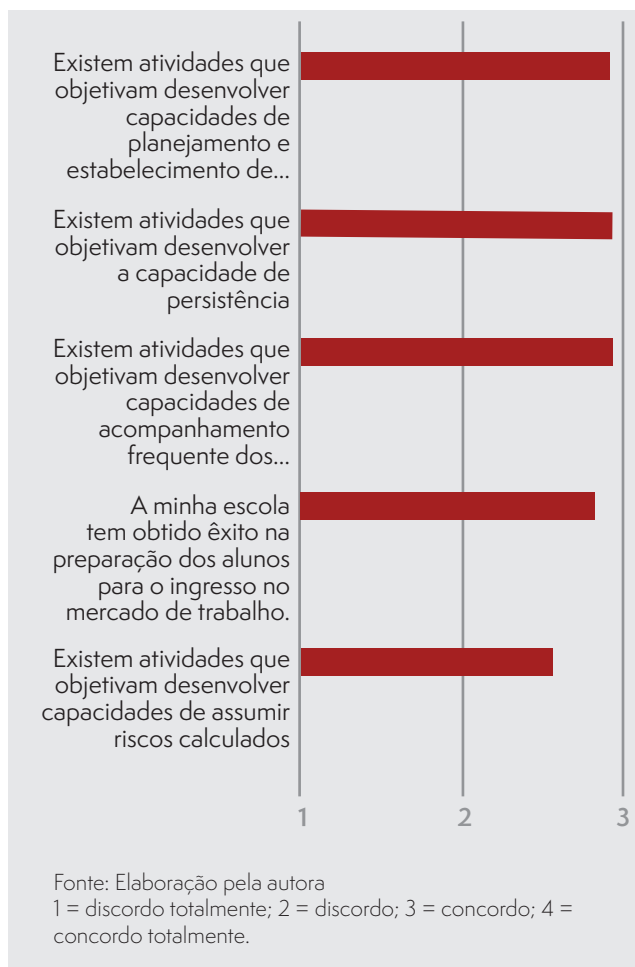
desenvolver capacidades de autoconfiança (confiar em mim mesmo); sou incentivado a buscar qualidade e eficiência (ligado à capacidade e competência).

Pesquisa com professores

Solicitou-se aos respondentes que indicassem o grau de concordância, em que 1 significa discordância total e 4 significa concordância total, com relação às variáveis relacionadas ao empreendedorismo que informam como a escola está formando seus estudantes. O gráfico a seguir apresenta o resultado de todos os respondentes.

Gráfico 7 - Percepção sobre a formação escolar





De maneira geral, o Gráfico 7 apresenta a concordância dos respondentes no que diz respeito à formação escolar promovida. As variáveis “A minha escola proporciona aos estudantes estímulos para pensar de maneira independente, original, criativa e crítica”; “Existem atividades que objetivam desenvolver a busca por informações de forma autônoma”; “Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de liderança e comprometimento”; e “Existem atividades que objetivam desenvolver a busca de oportunidades e iniciativas para concretizar objetivos” ficaram com média acima de 3, indicando que os docentes acreditam que são as mais bem desenvolvidas pelas escolas.

Em contrapartida, a variável “Existem atividades que objetivam desenvolver a capacidade de assumir riscos calculados” ficou com média 2,67, sendo, segundo os docentes, a variável menos trabalhada pelas escolas. Para escolas que desejam melhorar sua educação para o empreendedorismo, mostra-se importante investir em atividades que ajudem os estudantes a desenvolver habilidades de assumir riscos calculados. A Tabela 8, apresentada a seguir, expõe os resultados estratificados por categoria.

Tabela 8 - Percepção sobre a formação acadêmica escolar por categoria em detalhes

- 1 A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior.
- 2 A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho.
- 3 A minha escola proporciona aos estudantes estímulos para pensar de maneira independente, original, criativa e crítica.
- 4 Existem atividades que objetivam desenvolver a busca de oportunidades e iniciativas para concretizar objetivos.
- 5 Existem atividades que objetivam desenvolver a capacidade de assumir riscos calculados.
- 6 Existem atividades que objetivam desenvolver a capacidade de persistência.
- 7 Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de liderança e comprometimento.
- 8 Existem atividades que objetivam desenvolver a busca por informações de forma autônoma.
- 9 Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de planejamento e estabelecimento de metas.

- 10 Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de acompanhamento frequente dos resultados obtidos.
- 11 Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de independência e autoconfiança.
- 12 Existem atividades que objetivam desenvolver a busca constante pela qualidade e eficiência.

	Vínculo administrativo da Escola			Tipo de Formação		Gênero		Outro/ Prefiro não informar
	Municipal	Estadual	Federal	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	
1	2,91	2,90	3,42	2,85	3,11	2,91	2,88	3,00
2	2,64	2,84	3,21	2,76	3,16	2,86	2,81	2,71
3	2,91	3,11	3,42	3,06	3,30	3,13	3,07	2,57
4	2,64	3,01	3,42	2,94	3,29	3,04	2,97	2,71
5	2,73	2,67	2,89	2,60	2,97	2,69	2,63	2,29
6	2,91	2,94	2,89	2,87	3,21	2,98	2,87	2,71
7	3,09	3,03	3,16	2,96	3,31	3,06	2,97	2,71
8	3,00	3,05	3,16	2,99	3,28	3,07	3,00	3,00
9	2,82	2,95	3,05	2,88	3,24	2,97	2,92	2,86
10	2,82	2,93	3,00	2,86	3,20	2,94	2,91	2,86
11	3,00	3,01	3,26	2,95	3,28	3,04	2,97	2,57
12	3,00	2,95	3,26	2,89	3,24	2,98	2,93	2,57

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
1	2,89	2,69	2,83	3,04	2,87
2	2,85	2,70	2,60	2,96	2,78
3	3,06	2,98	3,09	3,24	3,02
4	2,97	2,84	2,92	3,18	2,91
5	2,67	2,48	2,57	2,81	2,61
6	2,89	2,74	2,66	3,11	2,88
7	2,91	2,80	2,89	3,24	2,97
8	2,97	2,91	2,96	3,21	2,94
9	2,84	2,74	2,89	3,16	2,88
10	2,86	2,68	2,74	3,13	2,88
11	2,88	2,86	2,91	3,20	2,91
12	2,86	2,74	2,77	3,15	2,91

Fonte:
Elaboração pela autora
1 = discordo totalmente;
2 = discordo;
3 = concordo;
4 = concordo totalmente.

A Tabela 8 apresenta a concordância dos respondentes no que diz respeito à formação escolar provida por categorias de análise. As células em cinza indicam diferenças estatisticamente significantes entre as categorias analisadas.

Considerando-se o vínculo administrativo da escola, conclui-se que as federais estão preparando melhor seus estudantes para o ingresso no ensino superior (variável 1) e desenvolvendo melhor a busca de oportunidades e iniciativas para concretizar objetivos (variável 4).

De acordo com a percepção dos docentes, as escolas técnicas estão desempenhando melhor todas as atividades desenvolvidas pelas escolas (todas as variáveis).

Ao estratificar-se a amostra por gênero, observou-se que os docentes que se classificaram na categoria “Outro/Prefiro não informar” possuem percepção inferior aos demais gêneros de que as escolas oferecem aos estudantes “estímulos para pensar de maneira independente, original, criativa e crítica” (variável 3), “desenvolvem a capacidade de persistência” (variável 6) e “desenvolvem capacidades de liderança e comprometimento” (variável 7).

A estratificação por região demonstrou que a percepção da formação escolar por parte dos docentes altera-se em função do aspecto analisado. Ressalta-se que os docentes da região Nordeste indicaram médias superiores em todos os quesitos

observados. Nas últimas décadas, temos observado um processo de crescimento e expansão dos polos e institutos tecnológicos sediados na região Nordeste – isso pode explicar tais resultados.

4.1.3. Atividade profissional que os estudantes almejam exercer no futuro

Com intuito de aprofundar sobre o perfil dos respondentes, questionou-se sobre o tipo de atividade profissional que desejam exercer. O Gráfico 8 apresenta os resultados obtidos. A Tabela 9 revela os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 8 - **Vontade para exercer a atividade profissional no futuro**



Fonte: Elaboração pela autora
1 = não gostaria; 2 = sou indiferente; 3 = gostaria.

As atividades profissionais que mais conferem liberdade de tempo e retorno financeiro (profissional liberal e empresário) são as de maior interesse por parte dos estudantes. Ambas ficaram com média acima de 3,5, indicando alta aderência por parte dos estudantes. Tal achado reflete a importância de investir-se em educação sobre empreendedorismo, uma vez que essas duas ocupações dependem desses conhecimentos para prosperar.

Além disso, esse resultado também está alinhado com o obtido na pesquisa do GEM (2019), na qual os mais jovens (entre de 18 a 24 anos) são os que mais expressam o sonho de empreender, no sentido de abrir o próprio negócio (43,1% da população).

A carreira militar e o trabalho do lar foram as atividades profissionais de menor interesse por parte dos participantes da pesquisa, com média abaixo de 2 (ponto de indiferença).

Tabela 9 - Vontade para exercer a atividade profissional no futuro

1	Trabalhador em empresa privada
2	Autônomo (trabalho por conta própria)
3	Empresário (empregador e dono do próprio negócio)
4	Do lar
5	Profissional liberal (possui formação universitária e registro para executar a sua atividade profissional)
6	Servidor público
7	Carreira militar

	Turma			Vínculo Administrativo da Escola		
	1º ano	2º ano	3º ano	Municipal	Estadual	Federal
1	2,38	2,39	2,42	2,38	2,39	2,43
2	2,44	2,47	2,53	2,47	2,48	2,29
3	2,69	2,73	2,71	2,63	2,71	2,64
4	1,83	1,76	1,83	1,90	1,80	1,70
5	2,75	2,74	2,72	2,60	2,74	2,76
6	2,03	2,14	2,17	2,04	2,10	2,42
7	1,98	1,98	1,95	1,93	1,97	2,03

	Formação		Gênero		
	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	Outro/Prefiro não informar
1	2,38	2,51	2,39	2,40	2,00
2	2,46	2,55	2,49	2,44	2,44
3	2,71	2,71	2,72	2,70	2,30
4	1,79	1,94	1,74	1,92	1,76
5	2,74	2,73	2,79	2,63	2,66
6	2,10	2,13	2,14	2,05	1,90
7	1,97	1,99	1,94	2,02	1,96

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
1	2,34	2,67	2,38	2,40	2,42
2	2,36	2,56	2,32	2,52	2,46
3	2,65	2,89	2,68	2,72	2,73
4	1,65	1,89	1,57	1,85	1,84
5	2,69	3,00	2,75	2,75	2,75
6	2,01	2,00	2,43	2,09	2,16
7	1,81	1,78	1,98	1,97	2,07

Fonte: Elaboração pela autora
1 = não gostaria; 2 = sou indiferente; 3 = gostaria.

Em todas as categorias, foram observadas diferenças estatisticamente significantes. Considerando a estratificação por turma, observa-se que, comparados aos de outras séries, estudantes do 3º ano são mais propensos a trabalhar como autônomos ou servidores públicos. Estudantes do 2º ano estão mais inclinados a trabalharem como empresários e menos propensos a serem do lar. Estudantes do 1º ano estão menos dispostos que os demais a trabalharem como autônomos, empresários e servidores públicos. Logicamente, o resultado desse teste pode estar enviesado pela própria maturidade e visão de mundo dos estudantes.

A classificação por vínculo administrativo da escola foi significativa para profissionais liberais e servidores públicos. Estudantes de escolas federais demonstraram maior vontade de seguir essas carreiras que estudantes de escolas estaduais.

Estudantes de formação geral e técnica diferenciaram-se estatisticamente na vontade em trabalhar em empresas privadas, como autônomos e do lar. Em todos os casos, os estudantes de cursos técnicos têm tendência a preferir essas ocupações, quando comparados com estudantes de formação geral.

Ao estratificar-se a amostra por gênero, observou-se que todas as profissões tiveram resultados significativamente diferentes. Esse achado poderá ajudar na elaboração de ações educacionais que promovam o empoderamento das

mulheres, com abordagens que sejam mais atrativas e despertem o valor desse conteúdo para a liberdade e a emancipação das mulheres. Por exemplo, respondentes do gênero feminino ou que responderam “Outro/Prefiro não informar” indicaram maior preferência para tornarem-se profissionais liberais, ao passo que respondentes do gênero masculino indicaram preferir a ocupação de empresário.

Estudantes da região Sudeste apresentaram maior vontade de exercer as seguintes profissões: autônomo, empresário, do lar e profissional liberal. Estudantes do Centro-Oeste manifestaram maior interesse em carreiras no funcionalismo público. Por outro lado, estudantes residentes na região Norte apresentaram maior inclinação pela carreira militar.

Com o objetivo de verificar se a expectativa profissional do estudante influencia em sua necessidade de aprender sobre empreendedorismo, realizou-se um teste estatístico conhecido como qui-quadrado, em que pode ser observado se o comportamento de uma variável influencia na outra.

Tabela 10 - Correlação entre expectativa profissional e percepção acerca da relevância da aprendizagem sobre empreendedorismo

VARIÁVEL	Cramer V	Sig.
Trabalhador em empresa privada	,060	,000
Autônomo (trabalho por conta própria)	,063	,000
Empresário (empregador e dono do próprio negócio)	,093	,000
Do lar	,040	,007
Profissional liberal (possui formação universitária e registro para executar a sua atividade profissional.)	,067	,000
Servidor público	,043	,002
Carreira militar	,025	,397

Fonte: Elaboração pela autora

A Tabela 10 revela que, para seis das sete atividades profissionais verificadas, há correlação positiva entre a escolha profissional e a necessidade de aprender sobre empreendedorismo. Mesmo com essa significância estatística, observou-se que, no geral, a correlação apresentada é baixa. O maior índice (9,3%) ocorreu justamente com aqueles que indicaram ter interesse em ser empresários.

Além disso, foi também questionado aos respondentes se alguém de sua família ou próximo a eles possuía um negócio próprio. Essa pergunta visava identificar se a proximidade com algum empreendedor influencia a escolha profissional dos

estudantes. A Tabela 11 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 11 - Influência de parentes ou conhecidos que sejam empreendedores na escolha profissional

Carreira Profissional	Parente Empreendedor		Cramer V	Sig.
	Não	Sim		
Trabalhador em empresa privada	2,43	2,37	0,044	0,002
Autônomo	2,44	2,50	0,035	0,018
Empresário	2,67	2,73	0,049	0,000
Do lar	1,86	1,77	0,058	0,000
Profissional liberal	2,72	2,75	0,043	0,002
Servidor público	2,12	2,10	0,013	0,584
Carreira militar	1,99	1,96	0,018	0,333

Fonte: Elaboração pela autora

1 = não gostaria; 2 = sou indiferente; 3 = gostaria.

Segundo o GEM (2019, p. 78), “um dos fatores que contribuem para a formação da mentalidade empreendedora é o acesso a histórias, exemplos de pessoas e organizações que empreendem, bem como a convivência com empreendedores”.

Os resultados indicam que, para a escolha de algumas profissões, ter um empreendedor na família ou no círculo social pode ser fator relevante. Apenas na escolha da carreira de servidor público ou militar não se verifica interferência.

Para os demais casos, ter um parente ou pessoa próxima que possua um negócio

próprio mostrou-se relevante. A influência é positiva na escolha da carreira de autônomo, empresário e profissional liberal e negativa na escolha da carreira de trabalhador em empresa privada e da atividade do lar. Esse achado é relevante para entender parte da escolha profissional dos estudantes.

Mesmo com as diferenças apontadas dentro das categorias, observa-se baixa correlação entre as variáveis analisadas.

4.1.4. Identificação de traços de empreendedorismo

Perguntou-se aos docentes se eles são capazes de identificar traços de empreendedorismo em seus estudantes do ensino médio. Essa pergunta pode esclarecer se eles estão aptos a identificar potenciais empreendedores em suas escolas, favorecendo-os com aconselhamento educacional. O Gráfico 9 apresenta o resultado de todos os respondentes. As tabelas seguintes (12 e 13) apresentam os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 9 - Identificação de traços de empreendedorismo



Fonte: Elaboração pela autora

O gráfico acima indica que, no geral, 95% dos professores conseguem identificar traços de empreendedorismo em seus estudantes. Destes, 55% consideram que esses traços são raros. Isso significa que as escolas podem melhorar a qualidade do ensino quando se trata de empreendedorismo, no entanto, os professores precisam ser preparados para isso.

Tabela 12 - Identificação de traços de empreendedorismo por categoria

		Média	Sig
Vínculo Administrativo da Escola	Municipal	1,00	
	Estadual	1,36	0,109
	Federal	1,32	
Tipo de Formação	Geral	1,30	,000
	Técnica	1,59	
Gênero	Feminino	1,39	
	Masculino	1,30	,001
	Outro/Prefiro não informar	1,57	
Região	Sul	1,26	
	Sudeste	1,24	
	Centro-Oeste	1,21	,000
	Nordeste	1,48	
	Norte	1,33	

Fonte: Elaboração pela autora
0 = não; 1 = sim, mas é raro; 2 = sim, na maioria das turmas.

Considerando os dados apresentados na tabela acima, observou-se que o vínculo administrativo da escola não afetou a identificação dos traços de empreendedorismo nos estudantes. Portanto, sob essa ótica, pode-se inferir que a proporção de estudantes com esses traços é a mesma e acompanha a

tendência do gráfico anterior (a maioria raramente observa esses traços).

Ao verificar por tipo de formação, observa-se que os docentes vinculados à formação técnica percebem mais estudantes com traços de empreendedorismo. Isso pode ocorrer pelo perfil do estudante que busca esse tipo de formação ou, conforme visto anteriormente, porque as escolas técnicas conseguem desenvolver mais capacidades empreendedoras em seus estudantes.

Os docentes que responderam seu gênero como “Outro/Prefiro não informar” mostraram-se mais atentos aos traços de empreendedorismo de seus estudantes ou lecionam em instituições que preparam melhor seus estudantes para esse fim.

Nas escolas da região Nordeste, os docentes estão percebendo com maior frequência traços de empreendedorismo em seus estudantes. Isso significa, conforme observado anteriormente, que essas escolas estão conseguindo formar melhor seus estudantes para iniciativas empreendedoras.

Tabela 13 - Correlações entre identificação de traços de empreendedorismo e categorias

	Cramer V	Sig
Vínculo Administrativo da Escola	0,059	0,006
Tipo de Formação	0,208	0,000
Gênero	0,058	0,019
Região	0,143	0,000

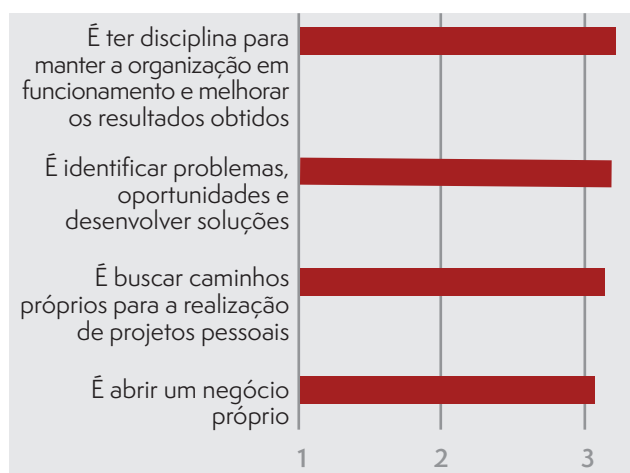
Fonte: Elaboração pela autora

Os resultados presentes na Tabela 13 indicam que há correlação com todas as categorias e a capacidade em identificar traços de empreendedorismo nos estudantes. O tipo de formação do curso explica 20,8% do fenômeno, e a região da escola explica 14,3%. Ao somarem-se as explicações de todas as categorias, entende-se 46,8% do comportamento da variável “Identificação de traços de empreendedorismo”.

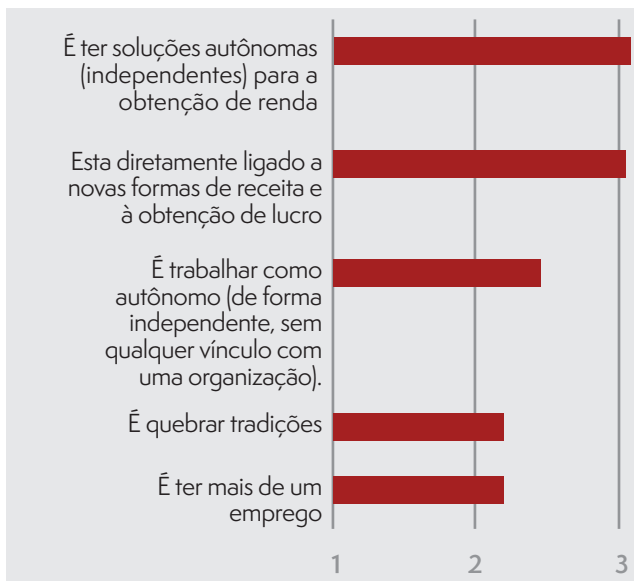
4.1.5. Percepção sobre o que é empreendedorismo

Buscou-se avaliar o grau de concordância dos respondentes acerca do que eles achavam sobre o que é empreendedorismo. Portanto, foram apresentadas nove afirmações e solicitada a indicação em uma escala de 1 a 4, em que 1 significa “discordo totalmente” e 4 significa “concordo totalmente”. O Gráfico 10 apresenta o resultado de todos os respondentes.

Gráfico 10 - Percepção sobre o que é empreendedorismo



Fonte: Elaboração pela autora
1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.



Fonte: Elaboração pela autora
1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.

Das nove afirmações apresentadas, apenas “É quebrar tradições” e “É ter mais de um emprego” ficaram com médias abaixo de 2,5 (ponto de inflexão). Para os estudantes, essas duas afirmações não estão relacionadas ao conceito de empreendedorismo.

Todas as demais afirmativas estão na zona de concordância. A de maior identificação para os estudantes, com média de 3,28, foi “É ter disciplina para manter a organização em funcionamento e melhorar os resultados obtidos”.

4.1.6. Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo

Com intuito de entender quais ações os docentes pensam que podem contribuir para o ensino sobre empreendedorismo, perguntou-se sobre seu grau de concordância acerca de oito práticas

pedagógicas. O valor 1 indica “discordo totalmente” e o valor 4, “concordo totalmente”. O Gráfico 11 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 11 - Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo



Fonte: Elaboração pela autora 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.

No geral, todas as atividades sugeridas tiveram alto nível de concordância, indicando que, de acordo com os docentes, podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para o ensino sobre empreendedorismo. A tabela seguinte apresenta os resultados estratificados por categoria.

Tabela 14 - **Práticas pedagógicas para o ensino do empreendedorismo por categoria**

- 1 Inclusão de uma disciplina específica sobre empreendedorismo.
- 2 Realização de projetos integrados, aproveitando disciplinas já existentes.
- 3 Utilização de estudos de caso ou problematização nas aulas.
- 4 Realização de oficinas, palestras e treinamentos.
- 5 Realização de visitas técnicas a empresas da região.
- 6 Realização de eventos dentro da escola com a participação de empresários da região.
- 7 Realização de atividades lúdicas, tais como, olimpíadas, gincanas, feiras etc.
- 8 Outras atividades complementares.

	Vínculo Administrativo da Escola			Tipo de Formação		Gênero		
	Municipal	Estadual	Federal	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	Outro/Prefiro não informar
1	3,18	3,07	3,21	3,02	3,28	3,07	3,06	3,14
2	3,36	3,26	3,37	3,23	3,38	3,26	3,27	3,29
3	3,27	3,19	3,32	3,16	3,32	3,19	3,19	3,43
4	3,36	3,36	3,47	3,34	3,44	3,34	3,38	3,29
5	3,45	3,35	3,53	3,33	3,45	3,36	3,35	3,43
6	3,36	3,30	3,53	3,27	3,42	3,31	3,29	3,29
7	3,55	3,34	3,37	3,32	3,43	3,34	3,36	3,43
8	3,45	3,26	3,32	3,23	3,38	3,26	3,26	3,43

	Região					Fez curso?	
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Não	Sim
1	2,87	3,09	2,91	3,13	3,09	3,02	3,13
2	3,21	3,31	3,28	3,29	3,18	3,22	3,31
3	3,13	3,29	3,13	3,21	3,09	3,16	3,23
4	3,31	3,42	3,45	3,34	3,33	3,34	3,38
5	3,36	3,43	3,38	3,32	3,31	3,32	3,39
6	3,28	3,33	3,34	3,31	3,28	3,27	3,34
7	3,29	3,41	3,32	3,35	3,29	3,33	3,37
8	3,27	3,31	3,32	3,27	3,15	3,23	3,29

Fonte: Elaboração pela autora

1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = concordo; 4 = concordo totalmente.

A Tabela 14 mostra que, ao estratificar-se a amostra, a classificação pelo vínculo administrativo da escola e o gênero não apresenta diferenças estatisticamente significantes (todas as células estão em branco).

Docentes que ministram aulas na formação técnica concordam mais com a relevância das práticas apresentadas que os docentes vinculados à formação geral.

Ao analisarem-se as médias por região, observa-se que há diferenças de percepção na variável 1 “Inclusão de uma disciplina específica sobre empreendedorismo”. Os docentes das regiões Sul e Centro-Oeste, embora avaliem bem a variável – médias de 2,87 e 2,91 –, consideraram essa ação menos importante, porém as diferenças são estatisticamente significantes.

Os docentes da região Sudeste valorizaram mais a indicação da variável 3 “Utilização de estudos de caso ou problematização nas aulas” que os docentes das demais regiões.

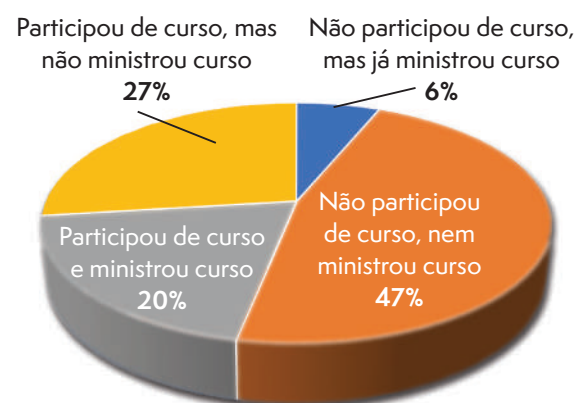
Os docentes da região Norte consideraram menos importante que os de outras regiões a variável 8 “Outras atividades complementares”. A avaliação, no entanto, é boa (média 3,15), apenas é estatisticamente diferente.

Visando a aprofundar o estudo, considerou-se mais uma categoria de análise para essas variáveis, investigando-se se os docentes já haviam feito curso de empreendedorismo. A ideia de avaliar as diferenças entre essas categorias (os que haviam e os que não

havam feito curso) é mensurar se o fato de o docente ter feito curso mudaria a percepção dele sobre a importância dessas práticas. Os resultados apontaram para uma valorização maior por parte dos professores que já haviam feito curso para as seguintes variáveis: “Utilização de estudos de caso ou problematização nas aulas”; “Realização de visitas técnicas a empresas da região”; e “Realização de eventos dentro da escola com a participação de empresários da região”. Essas três variáveis estão muito relacionadas à prática do empreendedor, suscitando o questionamento se esses docentes não consideram que o aprendizado do empreendedorismo ocorre mais pela prática que pela teoria.

Além disso, com o objetivo de verificar a experiência profissional dos respondentes, foi questionado se eles já haviam participado de cursos sobre empreendedorismo ou se já haviam ministrado aulas sobre o tema. O gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 12 - **Experiência profissional dos docentes vinculada a empreendedorismo**



Fonte: Elaboração pela autora

O Gráfico 12 indica que mais da metade das escolas (53%) ainda precisa qualificar seus docentes com cursos sobre empreendedorismo. Pode ser desejável que todos os docentes sejam também preparados para olhar o mundo sob a ótica empreendedora.

A proporção de docentes que ministrarão aulas sobre empreendedorismo pode variar de escola para escola, de modo que não se pode inferir sobre a possibilidade de ministrarem cursos sobre o tema. Cursos ofertados na modalidade *online* (educação a distância) poderiam ser uma excelente opção para o aperfeiçoamento de professores. Inclusive, isso poderia ser trabalhado desde a licenciatura (programa de graduação para a formação inicial do professor).

4.1.7. Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo

Pesquisa com estudantes

Questionou-se aos respondentes sobre o nível de conhecimento acerca de algumas competências relacionadas ao empreendedorismo e a vontade em aprender mais sobre o assunto. O Gráfico 13 apresenta o resultado de todos os respondentes. A Tabela 15 revela os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 13 - **Conhecimentos e vontade de desenvolver competências vinculadas a empreendedorismo**



Fonte: Elaboração pela autora
 1 = não conheço e não vejo necessidade; 2 = não conheço, mas gostaria de conhecer; 3 = conheço pouco e estou satisfeito; 4 = conheço pouco, mas gostaria de aprender mais; 5 = conheço bastante e estou satisfeito; 6 = conheço bastante, mas gostaria de aprender mais.

As competências relacionadas ao raciocínio lógico e autoconhecimento ficaram com média acima de 4, mostrando-se mais valorizadas pelos estudantes. Esse resultado indica que os estudantes conhecem pouco, mas desejam aprender mais sobre elas.

A competência “Análise estatística” obteve a pior média entre as variáveis (3,44), sinalizando que os estudantes conhecem pouco sobre o assunto e não desejam conhecer mais. Esse achado demonstra a necessidade de os estudantes receberem maiores esclarecimentos acerca da importância da estatística para a compreensão dos desafios do nosso tempo.

Tabela 15 - Conhecimentos e vontade de desenvolver competências vinculadas a empreendedorismo por categoria

- 1 Uso de recursos tecnológicos e execução de novas ideias.
 - 2 Autoconhecimento, cuidado com a saúde física e equilíbrio emocional.
 - 3 Negociação para estabelecer acordos e resolver conflitos.
 - 4 Análise estatística.
 - 5 Raciocínio lógico: capacidade de pensar de uma forma coerente (que faça sentido).
 - 6 Gestão de recursos financeiros.
 - 7 Comunicação de forma clara, objetiva e compreensível.
 - 8 Liderança e gestão de pessoas: capacidade de influenciar positivamente as pessoas.
 - 9 Criatividade e identificação de ideias inovadoras.
 - 10 Elaboração de planos e capacidade de analisar uma organização.
 - 11 Visão empreendedora: capacidade de enxergar oportunidades.
 - 12 Capacidade de identificar problemas e decidir pela melhor alternativa para uma solução.
 - 13 Realização, da melhor forma possível, dos processos e uso de recursos.
 - 14 Capacidade de compreender como o negócio funciona.
 - 15 Capacidade de usar as mídias digitais adaptadas ao comportamento do público-alvo.
-

	Turma			Vínculo Administrativo da Escola		
	1º ano	2º ano	3º ano	Municipal	Estadual	Federal
1	3,89	3,91	3,91	3,74	3,91	4,08
2	4,02	4,13	4,18	3,86	4,11	4,19
3	3,59	3,70	3,69	3,52	3,66	3,85
4	3,38	3,47	3,49	3,35	3,44	3,47
5	4,09	4,19	4,17	3,93	4,15	4,09
6	3,81	3,91	3,86	3,60	3,87	4,01
7	3,94	3,99	4,09	3,77	4,01	4,26
8	3,95	3,97	4,03	3,82	3,99	3,96
9	3,94	3,98	4,02	3,87	3,98	4,01
10	3,60	3,65	3,74	3,57	3,66	3,67
11	3,78	3,83	3,89	3,70	3,83	3,71
12	3,89	3,96	3,97	3,81	3,94	3,94
13	3,69	3,76	3,81	3,62	3,75	3,76
14	3,63	3,68	3,70	3,65	3,67	3,55
15	3,81	3,91	3,87	3,78	3,86	3,98

	Tipo de Formação		Gênero		
	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	Outro/Prefiro não informar
1	3,91	3,87	3,76	4,18	3,38
2	4,11	4,05	4,09	4,13	3,74
3	3,66	3,61	3,57	3,81	3,20
4	3,43	3,49	3,34	3,63	3,00
5	4,16	4,01	4,06	4,31	3,60
6	3,86	3,84	3,79	3,99	3,56
7	4,01	3,93	3,99	4,03	3,50
8	3,99	3,92	3,96	4,01	3,72
9	3,98	3,95	3,92	4,07	3,58
10	3,65	3,68	3,60	3,76	3,62
11	3,83	3,79	3,77	3,94	3,60
12	3,94	3,93	3,88	4,04	3,66

13	3,74	3,78	3,70	3,83	3,58
14	3,65	3,77	3,60	3,79	3,48
15	3,85	3,91	3,82	3,92	3,62

Região					
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
1	4,11	4,00	4,09	3,83	3,91
2	4,31	3,22	4,23	4,05	4,06
3	3,81	3,56	3,79	3,60	3,64
4	3,49	3,44	3,33	3,43	3,45
5	4,34	4,33	4,17	4,10	4,11
6	3,98	3,78	3,82	3,80	3,91
7	4,16	4,78	4,17	3,94	4,00
8	4,08	4,22	4,05	3,96	3,95
9	4,10	4,44	4,01	3,96	3,92
10	3,71	3,56	3,64	3,65	3,63
11	3,91	4,33	3,74	3,83	3,77
12	4,06	4,56	4,02	3,92	3,88
13	3,85	4,33	3,68	3,74	3,71
14	3,74	3,89	3,50	3,68	3,63
15	3,94	4,33	3,98	3,82	3,87

Fonte: Elaboração pela autora

1 = não conheço e não vejo necessidade; 2 = não conheço, mas gostaria de conhecer; 3 = conheço pouco e estou satisfeito; 4 = conheço pouco, mas gostaria de aprender mais; 5 = conheço bastante e estou satisfeito; 6 = conheço bastante, mas gostaria de aprender mais.

Estudantes do 1º ano ficaram com índices abaixo das demais turmas em todas as competências avaliadas como estatisticamente diferentes. Os estudantes do 2º e do 3º ano alternaram em relação ao grau de conhecimento sobre essas competências. Os dados corroboram os achados sobre a

qualidade do ensino das escolas públicas brasileiras (bloco I).

Apenas quatro variáveis foram significativamente diferentes ao considerar-se o vínculo administrativo da escola “Autoconhecimento, cuidado com a saúde física e equilíbrio emocional”; “Raciocínio lógico: capacidade de pensar de uma forma coerente (que faça sentido)”; “Gestão de recursos financeiros”; e “Comunicação de forma clara, objetiva

e compreensível”. A rede federal só não ficou com a média superior em uma das competências: “Raciocínio lógico”. Os respondentes vinculados a escolas estaduais informaram que conheciam mais sobre essa competência.

O tipo de formação indicou diferenças significativas em apenas duas variáveis. Na competência “Raciocínio lógico: capacidade de pensar de uma forma coerente (que faça sentido)”, os estudantes da formação geral desempenharam melhor. Por outro lado, na competência “Capacidade de compreender como o negócio funciona”, os estudantes vinculados à formação técnica apresentaram melhor resultado.

Ao estratificar a amostra por gênero, 12 das 15 competências foram significativamente diferentes. Os estudantes que responderam “Outro/Prefiro não informar” só não ficaram com média inferior às alunas de gênero feminino em uma variável: “Elaboração de planos e capacidade de analisar uma organização”.

Na estratificação por região, foram encontradas oito competências significativamente diferentes. Os estudantes da região Sul apresentaram maior conhecimento em cinco competências, e os estudantes da região Sudeste em três.

Pesquisa com professores

Questionou-se aos respondentes sobre o nível de conhecimento acerca de algumas competências relacionadas ao empreendedorismo. O Gráfico 14 apresenta o resultado de todos os respondentes. A Tabela 16 revela os resultados estratificados por categoria.

Gráfico 14 - **Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo**





Os dados apresentados no Gráfico 14 indicam que a faixa de conhecimento dos docentes situa-se entre “Conheço pouco e aplico o que conheço” e “Conheço bastante e não aplico”. Esse resultado corrobora os achados do Gráfico 12, em que se concluiu que as escolas necessitam qualificar melhor seus docentes para o empreendedorismo.

Fonte: Elaboração pela autora
 1 = não conheço e não vejo necessidade; 2 = não conheço, mas gostaria de conhecer; 3 = conheço pouco e aplico o que conheço; 4 = conheço bastante e não aplico; 5 = conheço bastante e aplico.

Tabela 16 - Conhecimento e vontade de aprender acerca de competências sobre empreendedorismo por categoria

- 1 Uso de recursos tecnológicos e execução de novas ideias.
- 2 Autoconhecimento, cuidado com a saúde física e equilíbrio emocional.
- 3 Negociação para estabelecer acordos e resolver conflitos.
- 4 Análise estatística.
- 5 Raciocínio lógico: capacidade de pensar de forma lógica.
- 6 Gestão de recursos financeiros.
- 7 Comunicação de forma clara, objetiva e compreensível.
- 8 Liderança e gestão de pessoas: capacidade de influenciar positivamente as pessoas.
- 9 Criatividade e identificação de ideias inovadoras.
- 10 Elaboração de planos e capacidade de analisar uma organização.
- 11 Visão empreendedora: capacidade de enxergar oportunidades.
- 12 Capacidade de identificar problemas e decidir pela melhor alternativa para uma solução.
- 13 Realização, da melhor forma possível, dos processos e uso de recursos.
- 14 Capacidade de compreender como o negócio funciona.
- 15 Capacidade de usar as mídias digitais adaptadas ao comportamento do público-alvo.

	Vínculo Administrativo da Escola			Tipo de Formação		Gênero		
	Municipal	Estadual	Federal	Geral	Técnica	Feminino	Masculino	Outro/Prefiro não informar
1	2,73	3,20	2,84	3,15	3,37	3,10	3,35	3,29
2	3,00	3,48	3,53	3,43	3,65	3,46	3,51	3,71
3	3,00	3,45	3,42	3,41	3,62	3,40	3,53	3,43
4	2,55	3,36	3,05	3,32	3,49	3,24	3,53	3,14
5	3,18	3,59	3,26	3,56	3,70	3,45	3,81	3,71
6	2,82	3,33	3,37	3,30	3,43	3,24	3,47	3,14
7	3,09	3,71	3,42	3,67	3,84	3,69	3,73	4,00
8	3,00	3,63	3,32	3,58	3,82	3,61	3,66	3,86
9	2,82	3,57	3,26	3,52	3,76	3,55	3,60	3,57
10	2,91	3,19	3,05	3,15	3,37	3,12	3,30	3,43
11	2,73	3,20	3,00	3,14	3,42	3,13	3,30	3,29
12	3,00	3,54	3,42	3,51	3,68	3,49	3,63	3,71
13	2,73	3,41	3,26	3,36	3,60	3,36	3,48	3,43
14	2,73	3,18	2,95	3,13	3,37	3,10	3,31	3,14
15	2,73	3,14	2,74	3,08	3,34	3,05	3,27	3,43

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
1	3,06	3,18	3,06	3,33	3,02
2	3,35	3,46	3,36	3,58	3,37
3	3,35	3,47	3,38	3,48	3,42
4	3,25	3,36	3,08	3,43	3,28
5	3,48	3,60	3,55	3,65	3,50
6	3,24	3,29	3,15	3,42	3,28
7	3,53	3,80	3,64	3,76	3,60
8	3,48	3,65	3,42	3,70	3,58
9	3,50	3,56	3,45	3,64	3,47
10	3,12	3,06	2,96	3,29	3,23
11	3,10	3,10	2,89	3,31	3,18

12	3,42	3,58	3,30	3,60	3,48
13	3,27	3,38	3,26	3,48	3,38
14	3,05	3,10	2,83	3,29	3,20
15	3,03	3,02	2,77	3,27	3,11

Fonte: Elaboração pela autora
 1 = não conheço e não vejo necessidade; 2 = não conheço, mas gostaria de conhecer; 3 = conheço pouco e aplico o que conheço; 4 = conheço bastante e não aplico; 5 = conheço bastante e aplico.

Ao estratificar-se a amostra pelo vínculo administrativo da escola, observa-se que apenas a variável “Análise estatística” foi estatisticamente diferente.

Os professores vinculados à formação técnica possuem mais conhecimento sobre os 15 aspectos analisados que os docentes da formação geral.

Sobre a estratificação por gênero, em dois terços das variáveis, houve diferenças estatisticamente significativas. Observou-se que, na maioria das 15 variáveis, os respondentes do gênero masculino possuíam mais conhecimento. Em três das 15 variáveis significativamente diferentes, os respondentes que responderam “Outro/ Prefiro não informar” tiveram média maior.

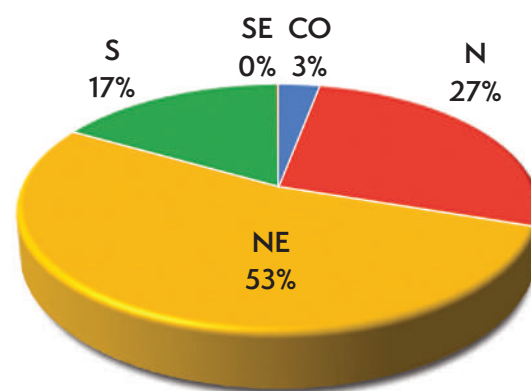
Sobre a estratificação por região, em 12 das 15 variáveis foram encontradas diferenças estatisticamente relevantes. No geral, os docentes da região Nordeste apresentam maior nível de conhecimento que os demais. Apenas na variável “Comunicação de forma clara, objetiva e compreensível” os docentes do Sudeste apresentaram melhor média.

4.1.8. Perfil dos participantes da pesquisa

Pesquisa com estudantes

Com o objetivo de caracterizar a amostra de estudantes, na sequência, são apresentados gráficos com informações sobre os respondentes.

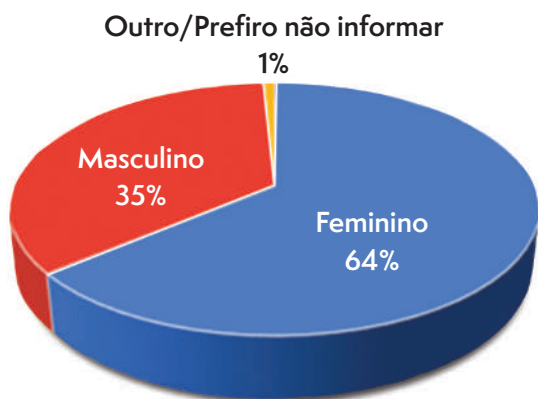
Gráfico 15 - Distribuição da amostra por região



Fonte: Elaboração pela autora

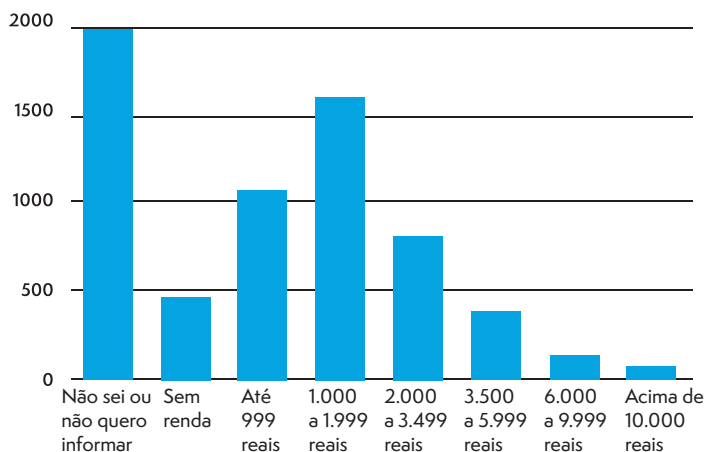
Vale destacar que inferências específicas sobre a categoria “Região Sudeste” (SE) da pesquisa realizada com estudantes devem ser consideradas com ressalvas, uma vez que foram obtidas apenas nove respostas desse perfil de respondentes.

Gráfico 16 - Distribuição da amostra por gênero



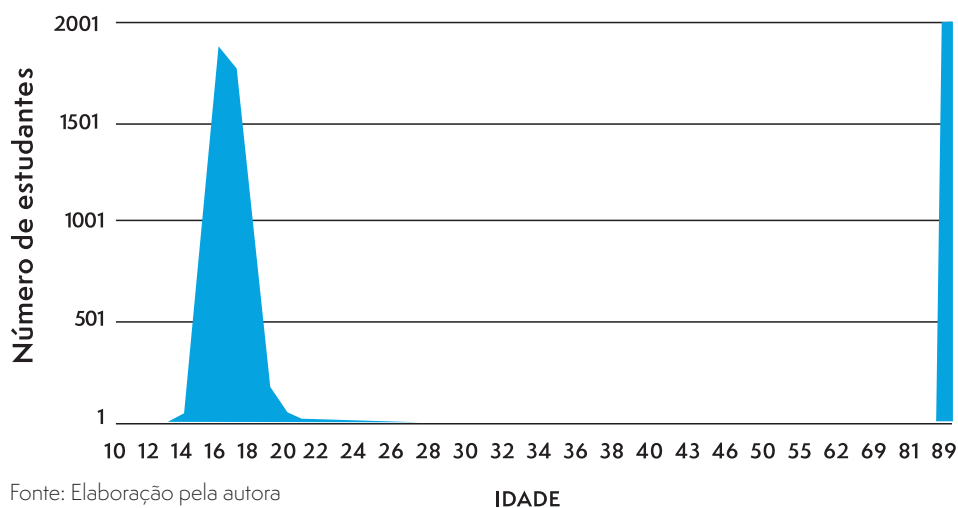
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 19 - Distribuição da amostra por renda familiar



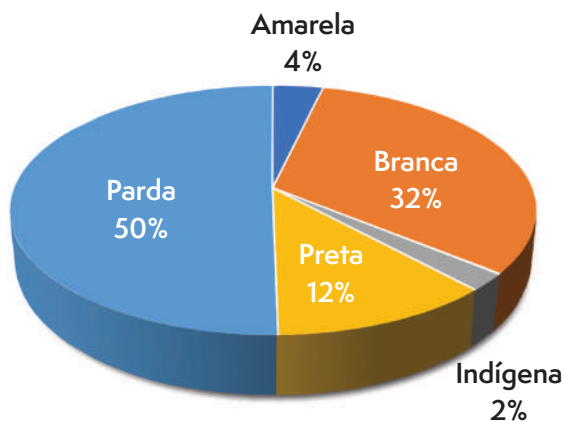
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 17 - Área de frequência de idade



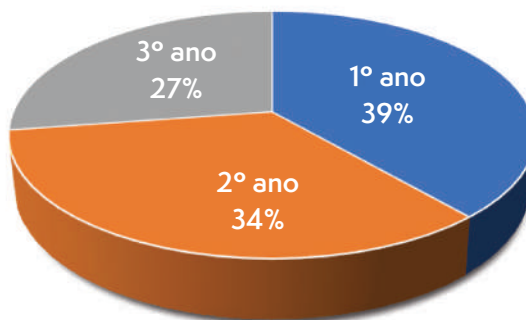
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 18 - Distribuição da amostra por cor, raça ou etnia



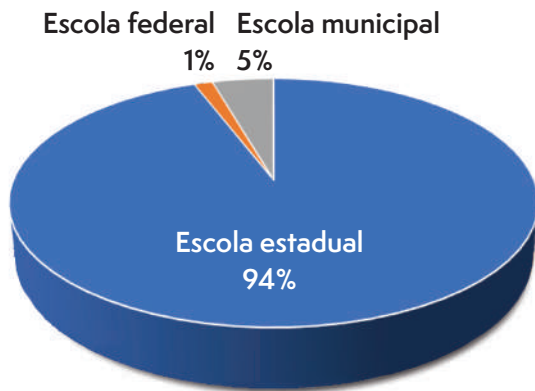
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 20 - Distribuição da amostra por turma



Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 21 - Distribuição da amostra por vínculo administrativo da escola



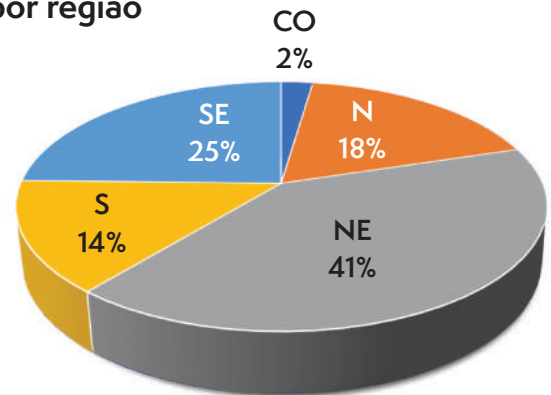
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 22 - Distribuição da amostra por tipo de formação



Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 23 - Distribuição da amostra por região



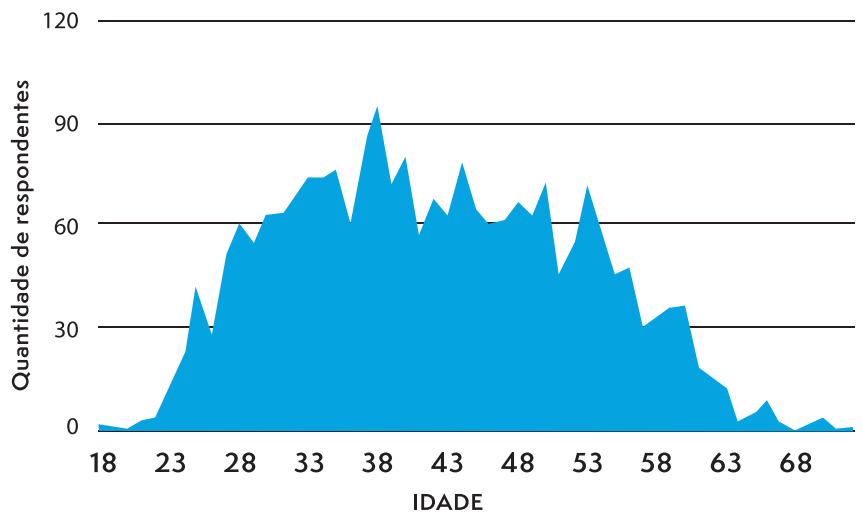
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 24 - Distribuição da amostra por gênero



Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 25 - Área de frequência de idade

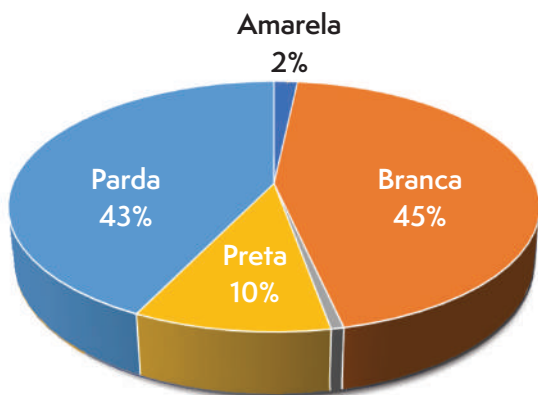


Fonte: Elaboração pela autora

Pesquisa com professores

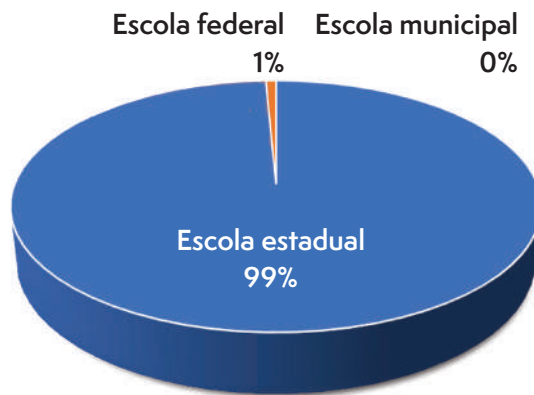
Com intuito de caracterizar a amostra de docentes, na sequência são apresentados gráficos com informações sobre os respondentes.

Gráfico 26 - Distribuição da amostra por cor, raça ou etnia



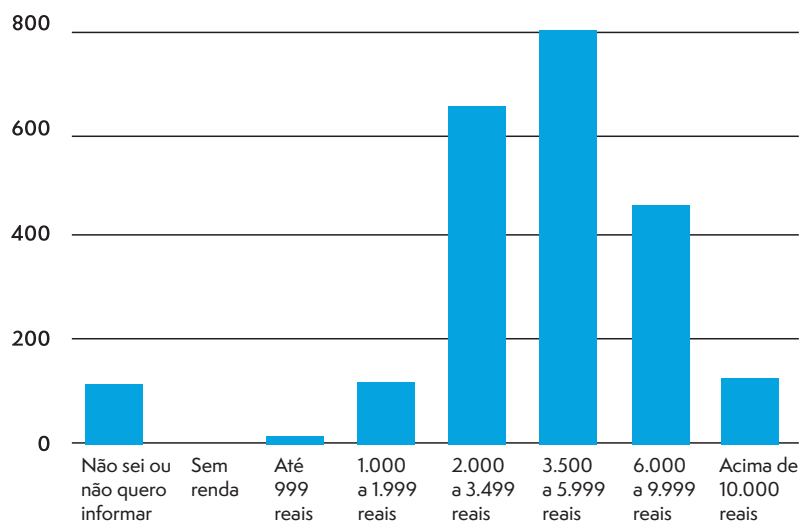
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 29 - Distribuição da amostra por vínculo administrativo da escola



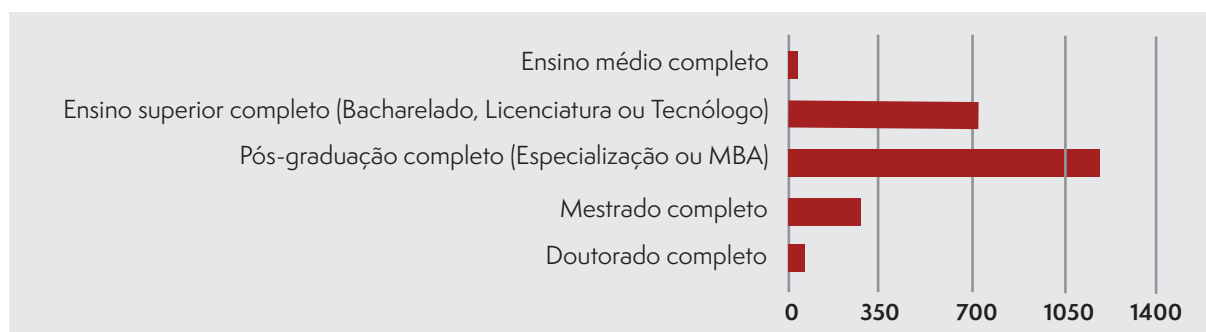
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 27 - Distribuição da amostra por renda familiar



Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 28 - Distribuição da amostra por escolaridade



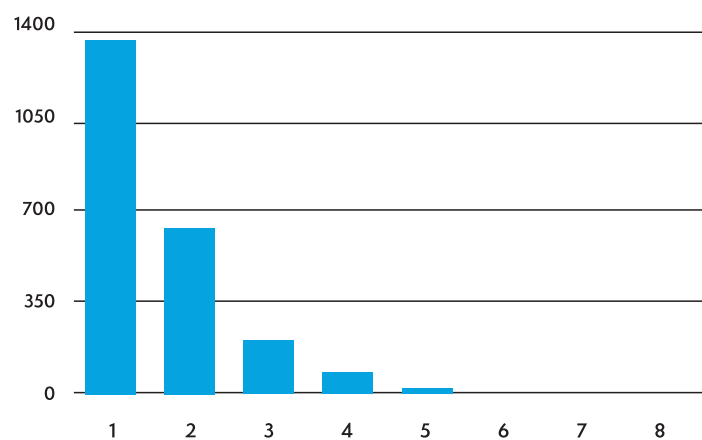
Fonte: Elaboração pela autora

Gráfico 30 - **Distribuição da amostra por experiência antes da docência**



Fonte: Elaboração pela autora

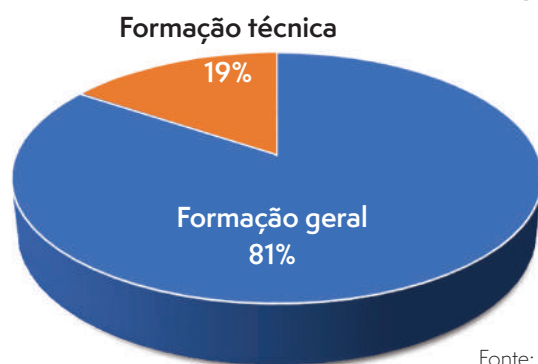
Gráfico 31 - **Distribuição da amostra por número de instituições em que leciona**



Fonte: Elaboração pela autora

Neste item, o docente foi questionado sobre qual tipo de escola pública ele atua como professor em turmas do ensino médio.

Gráfico 32 - **Distribuição da amostra por tipo de formação**



Fonte: Elaboração pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



No Brasil, o caminho para o estudante de ensino médio de escola pública ingressar em um curso de nível superior é incerto. O jovem originário de lares com menos recursos financeiros, em muitos casos, é forçado a ingressar precocemente no mercado de trabalho para garantir sua sobrevivência e/ou a sua formação. Do mesmo modo, existem diferentes tipos de desequilíbrios que afetam a transição da escola para o trabalho, sendo um dos principais a desarmonia entre o conteúdo que é efetivamente ensinado aos jovens e as competências necessárias para o exercício de uma profissão. A transição escola trabalho tornou-se ainda mais complexa em função da retração na economia e das mudanças no mercado de trabalho, que reduzem as oportunidades de empregos formais – há mais procura que oferta de vagas, resultando em uma exigência crescente por maior qualificação e experiências prévias, deixando o jovem em dificuldades.

As principais características do trabalhador do século XXI coincidem com as necessidades de uma educação

emancipatória, as quais podem ser assim sintetizadas: flexibilidade, criatividade, informação, comunicação, responsabilidade, empreendedorismo, sociabilização e tecnologia.

Trabalhabilidade e empreendedorismo caminham juntos. A ação empreendedora é resultado de um processo de aprendizagem e é condicionada pela configuração de condições sociais, econômicas e culturais singulares. Trabalhabilidade implica o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais que tenham um valor no mercado de trabalho e que permitam a gestão da própria carreira. A aprendizagem torna-se um elemento indispensável, pois é a partir desse processo que os jovens percebem suas habilidades, conhecimentos e motivações.

É preciso investir em novos modelos de encorajamento ao empreendedorismo, seja para a abertura de um novo negócio (devido ao potencial de geração de empregos e renda), seja para o chamado intraempreendedorismo, voltado ao

comportamento empreendedor dentro de organizações, no sentido de criar valor e contribuir diretamente para a obtenção de resultados.

O jovem empreendedor por necessidade, motivado pela urgência de geração de renda, frequentemente se depara com uma forte barreira determinada pela falta de experiência em planejamento de negócios e de recursos, resultando em redução das taxas de sucesso do empreendimento. Por isso, faz todo o sentido oferecer uma formação para o empreendedorismo a jovens do ensino médio, voltada para a prática e a realidade a ser experimentada, por tratar-se de um importante período de preparação para o ingresso na vida adulta e no mercado de trabalho. Além disso, tem-se observado um número expressivo e crescente da participação do público jovem em empreendimentos iniciais no Brasil.

É necessário também investir na preparação de um outro ator absolutamente fundamental nesse processo: o professor. Durante a graduação, os docentes já poderiam ser estimulados a olhar o mundo sob a ótica empreendedora. É altamente indicada a incorporação de temas relacionados ao empreendedorismo na licenciatura, com uma abordagem transversal, bem como a promoção da educação para o empreendedorismo durante a formação continuada de professores (um processo permanente e constante de

aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente).

Sendo assim, este estudo objetivou estudar percepções, conhecimentos e expectativas de estudantes e professores do ensino médio (1º ao 3º ano) da rede pública brasileira sobre empreendedorismo. A coleta de dados foi realizada no último bimestre de 2020 por meio de formulários *online*, com a participação de 6.595 estudantes e 2.291 professores em todo território nacional. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, do tipo levantamento com corte transversal. Os dados foram analisados por meio de teste qui-quadrado, teste t, ANOVA e estatísticas descritivas; os achados possuem nível confiança de 95% e margem de erro de 5%.

Os resultados revelam um elevado grau de importância (95% dos estudantes e 96% dos professores) atribuída para a existência de ações educacionais voltadas ao empreendedorismo nas escolas de ensino médio. Estudantes do gênero feminino, matriculados no 3º ano, vinculados à rede estadual e que residem na região Norte consideram isso ainda mais importante. Não há diferença significativa entre os estudantes da formação técnica e da formação geral, ambos consideram o conteúdo relevante.

Os estudantes concordam que a formação escolar recebida acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo é boa,

mas ainda há muita margem para melhoria. Apontam também que a preparação para o ingresso no mercado de trabalho deixa a desejar. Esse achado dialoga com as preocupações atuais em torno de uma política nacional para a implementação da reforma do ensino médio, dos itinerários formativos e da BNCC.

A pesquisa mostrou que pouco mais da metade dos professores (53%) nunca participaram de um curso sobre empreendedorismo, e esse percentual é ainda maior entre os docentes vinculados à formação geral, sinalizando a necessidade de incluir oportunidades de qualificação sobre o tema para o grupo de professores – atores fundamentais nesse processo. No geral, os docentes da região Nordeste apresentam maior nível de conhecimento sobre empreendedorismo que os demais, e as professoras possuem menos conhecimento sobre o tema.

Além disso, a pesquisa com estudantes também indicou a falta de conhecimento sobre o tema. Competências vinculadas a raciocínio lógico e autoconhecimento são as mais valorizadas, contudo, é preciso despertar uma mudança de olhar sobre análise estatística – eles conhecem pouco sobre o assunto e não manifestaram o desejo de aprender. Isso reforça a necessidade de melhorar o ensino da matemática e das ciências na educação básica.

Na análise dos dados, foram efetuadas estratificações da amostra por cor, raça

ou etnia e renda familiar, porém não se identificaram diferenças significativas. Por outro lado, distinções importantes foram observadas entre regiões, gênero, por turma e por tipo de formação. Esses resultados reforçam a importância de haver políticas e programas voltados ao empreendedorismo suficientemente abrangentes, de modo a abarcar os mais diversos perfis de aspirações e expectativas.

Com base nesse diagnóstico, é necessário partir para um projeto responsivo, que gere transformação. Espera-se que esse estudo estimule o debate, oriente o desenho e a implementação das políticas nacionais relativas ao tema (BNCC, reforma do ensino médio e itinerários formativos) e contribua para a formulação de programas voltados à educação para o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. M.; VALADARES, J. L.; SEDIYAMA, G. A. S. Contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 466-494, set./dez. 2017.
- ARRUDA, C.; BURCHARTH, A.; GONÇALVES, N. C. **Apesar da tímida evolução, Brasil permanece entre os países menos competitivos do mundo – avanços na educação são fundamentais para alteração desse quadro**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2020.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38. 2014.
- BEHLING, G.; LENZI, F. C. Competências empreendedoras e comportamento estratégico: um estudo com microempreendedores em um país emergente. **Brazilian Business Review – BBR**, v. 16, n. 3, p. 255-272. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.
- BULGACOV, Y. L. M.; CUNHA, S. K.; CAMARGO, D.; MEZA, M. L.; BULGACOV, S. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 695-720, maio/jun. 2011.
- BULHÕES, D. M. S.; VASCONCELOS, A. B. L.; LEITE, E. Trabalhabilidade: o caminho para o empreendedorismo. **International Journal of Professional Business Review – JBReview**, v. 1, n. 1, p. 30-39, jan./jun. 2016.
- CAVENAGHI, S.; ALVES, J. E. D. Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios. **Estudos sobre Seguro**, n. 32, p. 1-32. 2018.
- CORSINO, M. O. E. S.; MARIANI, M. A. P. Ambiente institucional e empreendedorismo no Brasil: inter-relações no século XXI. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 19, n. 53, p. 108-116, maio/ago. 2019.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**.

2. ed. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FELIPE, E. S.; SANTOS, A. S.
Empreendedorismo: discussão conceitual, definições e um panorama do caso brasileiro. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 44-67, jan./abr. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2018**. Coordenação: GRECO, S. M. S. S. et al. Paraná: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2019.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2019**: Relatório Executivo da Global Entrepreneurship Monitor. Coordenação: GRECO, S. M. S. S. Paraná: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), 2020.

INSTITUTO ÊXITO. **Diretrizes curriculares**. São Paulo: Instituto Latino Americano de Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável Êxito, 2020.

MACHADO, C. G.; CRUZ, D. B. F.; CHINELATO, F. B.; SILVA, L. C. F.
Empreendedorismo em cenários

complexos: uma visão da realidade atual e futura no Brasil a partir de análise comparativa. **Revista de Administração IMED – RAIMED**, Passo Fundo/RS, v. 5, n. 2, p. 153-165, maio/ago. 2015.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A
formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2017.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Incheon e marco de ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por?posInSet=1&queryId=59c051ee-6327-4db3-b16b-03ecba28f170. Acesso em: 02 fev. 2021.

UNESCO-UNEVOC. **Who we are**: our mission. 2020. Disponível em: <http://www.unevoc.unesco.org/go.php?q=aboutus>. Acesso em: 03 fev. 2021.

ANEXOS

Questionário *online* aplicado aos estudantes

EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO

Olá! Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que objetiva estudar percepções, conhecimentos e expectativas acerca de empreendedorismo. O público-alvo são estudantes do ensino médio (1º ao 3º ano) de alguma escola pública brasileira. Pedimos a sua colaboração com o preenchimento deste questionário; ao finalizar, você concorrerá a um Tablet! O sorteio será realizado em dezembro de 2020! A equipe de pesquisa é formada por membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Saiba que a sua participação é voluntária, e os dados coletados serão usados exclusivamente para fins acadêmicos e planejamento de projetos educacionais. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas. Asseguramos que o tratamento dos dados é estatístico. Para mais informações, estamos à disposição através do e-mail brz-educacao@unesco.org

Para avançar, você precisa clicar na opção abaixo:

Li e compreendi este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa.

Verificação de perfil

Esta pesquisa precisa ser respondida por estudantes do ensino médio (1º ao 3º ano) de alguma escola pública brasileira.

Atualmente você é estudante em turmas do ensino médio (1º ao 3º ano) em alguma escola pública no Brasil?

- () Sim, no 1º ano
- () Sim, no 2º ano
- () Sim, no 3º ano
- () Não

Que tipo de escola pública é a sua?

Escola municipal

Escola estadual

Escola federal

Que tipo de formação você está cursando?

Formação geral

Formação técnica (ensino profissionalizante)

BLOCO I

Em cada uma das afirmativas a seguir, marque a sua opinião quanto ao grau de concordância sobre a sua escola e as atividades proporcionadas aos estudantes.

A escala de respostas varia de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) – confira a explicação abaixo:



1	2	3	4
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior (na faculdade).				
A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho.				
Sou encorajado a pensar de maneira independente, original, criativa e crítica.				

Sou incentivado a buscar oportunidades e iniciativas para concretizar meus objetivos.				
Sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de assumir riscos calculados.				
Sou encorajado a desenvolver a minha capacidade de persistir (perseverar).				
Sou estimulado a desenvolver capacidades de liderança e comprometimento.				
Sou incentivado a buscar informações de forma independente.				
Sou estimulado a planejar e estabelecer metas.				
Sou incentivado a realizar um acompanhamento dos resultados obtidos.				
Sou encorajado a desenvolver capacidades de autoconfiança (confiar em mim mesmo).				
Sou incentivado a buscar qualidade e eficiência (ligado a capacidade e competência).				

BLOCO II

Na sua opinião, qual a importância de haver atividades educacionais na sua escola, voltadas para a aprendizagem sobre empreendedorismo?

- () Muito importante
- () Importante
- () Nem importante, nem irrelevante
- () Pouco importante
- () Nenhuma importância

Considerando o que você almeja para o seu futuro, assinale o quanto você gostaria de exercer a atividade profissional indicada a seguir.

A escala de respostas varia de 1 (não gostaria) a 3 (gostaria) – confira a explicação abaixo:



1	2	3
Não gostaria	Sou indiferente	Gostaria

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
Trabalhador em empresa privada.				
Autônomo (trabalho por conta própria).				
Empresário (empregador e dono do próprio negócio).				
Do lar.				
Profissional liberal (possui formação universitária e registro para executar a sua atividade profissional. Exemplos: médicos, advogados, arquitetos etc.).				
Servidor público.				
Carreira militar.				

O que é empreendedorismo para você? Analise as afirmativas apresentadas abaixo e assinale o seu grau de concordância com elas.

A escala de respostas varia de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) – confira a explicação abaixo:



1	2	3	4
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
É abrir um negócio próprio.				
É ter soluções autônomas (independentes) para a obtenção de renda.				
É quebrar tradições.				
Do lar.				
É ter disciplina para manter a organização em funcionamento e melhorar os resultados obtidos.				
É identificar problemas, oportunidades e desenvolver soluções.				
É buscar caminhos próprios para a realização de projetos pessoais.				
Está diretamente ligado a novas formas de receita e obtenção de lucro.				
É ter mais de um emprego.				
É trabalhar como autônomo (de forma independente, sem qualquer vínculo com uma organização).				

BLOCO III

Analise as afirmativas e assinale qual a resposta que melhor reflete sua atual situação e opinião sobre as competências listadas a seguir.

A escala de respostas varia de 1 (não conheço e não vejo necessidade) a 6 (conheço bastante, mas gostaria de aprender mais):

Não conheço			Conheço bastante		
1	2	3	4	5	6
Não conheço e não vejo necessidade	Não conheço mas gostaria de conhecer	Conheço pouco e estou satisfeito	Conheço pouco, mas gostaria de aprender mais	Conheço bastante, e estou satisfeito	Conheço bastante, mas gostaria de aprender mais

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
Uso de recursos tecnológicos (tais como, aplicativos, softwares, máquinas etc.) e execução de novas ideias que acrescentem valor e resolvam problemas.				
Autoconhecimento, cuidado com a saúde física e equilíbrio emocional.				
Negociação para estabelecer acordos e resolver conflitos.				
Análise estatística, transformando dados em informações úteis.				
Raciocínio lógico: capacidade de pensar de uma forma coerente (que faça sentido).				
Gestão de recursos financeiros: capacidade de administrar dinheiro, materiais, entre outros.				
Comunicação de forma clara, objetiva e compreensível.				
Liderança e gestão de pessoas: capacidade de influenciar positivamente as pessoas.				
Criatividade e identificação de ideias inovadoras.				
É trabalhar como autônomo (de forma independente, sem qualquer vínculo com uma organização).				
Elaboração de planos e capacidade de analisar uma organização (empresa).				
Visão empreendedora: capacidade de enxergar oportunidades onde os outros não viram.				
Tomada de decisão: capacidade de identificar problemas e decidir pela melhor alternativa para uma solução.				
Realização, da melhor forma possível, dos processos (atividades a serem feitas) e uso de recursos (sejam recursos financeiros, materiais, de pessoas etc.)				
Operação de negócios (empresas): capacidade de compreender como o negócio funciona.				
Marketing digital: capacidade de usar as mídias digitais adaptadas ao comportamento do público-alvo.				

Perfil

As perguntas a seguir referem-se ao seu perfil. Ao final do preenchimento, por favor, clique em ENVIAR para que a sua resposta seja registrada.

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não informar

Em qual estado brasileiro você reside?

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Não resido no Brasil

Qual a sua idade? – por favor, responder de forma numérica (por exemplo: 15).

_____ anos.

Como você define a sua cor, raça ou etnia?

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena

Alguém da sua família ou próximo a você possui um negócio próprio?

Sim Não

Qual a sua renda bruta familiar (ganhos mensais de todos que moram na sua casa)?

Acima de 10.000 reais

1.000 a 1.999 reais

6.000 a 9.999 reais

Até 999 reais

3.500 a 5.999 reais

Sem renda

2.000 a 3.499 reais

Não sei ou não quero informar

Questionário *online* aplicado aos professores

DOCÊNCIA E EMPREENDEDORISMO

Olá! Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que objetiva estudar percepções, conhecimentos e expectativas acerca de empreendedorismo. O público-alvo são professores que lecionam no ensino médio (1º ao 3º ano) de alguma escola pública brasileira. Pedimos a sua colaboração com o preenchimento deste questionário; ao finalizar, você concorrerá a um Tablet! O sorteio será realizado em dezembro de 2020! A equipe de pesquisa é formada por membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Saiba que a sua participação é voluntária, e os dados coletados serão usados exclusivamente para fins acadêmicos e planejamento de projetos educacionais. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas. Asseguramos que o tratamento dos dados é estatístico. Para mais informações, estamos à disposição através do e-mail brz-educacao@unesco.org

Para avançar, você precisa clicar na opção abaixo:

Li e compreendi este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa.

Verificação de perfil

Esta pesquisa precisa ser respondida por professores que lecionam no ensino médio (1º ao 3º ano) de alguma escola pública brasileira.

Atualmente você é professor(a) em turmas do ensino médio (1º ao 3º ano) em alguma escola pública no Brasil?

() Sim () Não

Há quantos anos você trabalha como professor(a) no ensino médio? – por favor, responder de forma numérica (por exemplo: 4).

----- anos.

Em que tipo de escola pública você atua como professor(a) em turmas do ensino médio? – caso lecione em mais de um tipo, favor considerar a escola principal.

() Escola municipal

() Escola estadual

() Escola federal

Que tipo de formação é ofertada na escola em que você leciona? – caso lecione em mais de um tipo, favor considerar a escola principal.

() Formação técnica (ensino profissionalizante)

() Formação geral

BLOCO I

Em cada uma das afirmativas abaixo, marque a sua opinião quanto ao grau de concordância sobre a escola pública em que você trabalha e as atividades proporcionadas aos estudantes. Caso lecione em mais de um local, favor considerar a escola principal.

A escala de respostas abaixo varia de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente):



1	2	3	4
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior.				
A minha escola tem obtido êxito na preparação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho.				
A minha escola proporciona aos estudantes estímulos para pensar de maneira independente, original, criativa e crítica.				
Existem atividades que objetivam desenvolver a busca de oportunidades e iniciativas para concretizar objetivos.				

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
Existem atividades que objetivam desenvolver a capacidade de assumir riscos calculados.				
Existem atividades que objetivam desenvolver a capacidade de persistência.				
Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de liderança e comprometimento.				
Existem atividades que objetivam desenvolver a busca por informações de forma autônoma.				
Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de planejamento e estabelecimento de metas.				
Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de acompanhamento frequente dos resultados obtidos.				
Existem atividades que objetivam desenvolver capacidades de independência e autoconfiança.				
Existem atividades que objetivam desenvolver a busca constante pela qualidade e eficiência.				
É trabalhar como autônomo (de forma independente, sem qualquer vínculo com uma organização).				

BLOCO II

Você consegue identificar traços de empreendedorismo em seus estudantes do ensino médio?

- () Sim, na maioria das turmas
- () Sim, mas é raro
- () Não

Na sua opinião, qual a importância de haver atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de empreendedorismo na sua escola?

- () Muito importante
- () Importante
- () Nem importante, nem irrelevante
- () Pouco importante
- () Nenhuma importância

Qual a sua concordância sobre as possíveis formas de inserir um conteúdo voltado ao desenvolvimento de competências ligadas ao empreendedorismo para estudantes do ensino médio?

A escala de respostas varia de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente), conforme explicado abaixo:



1	2	3	4
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
Inclusão de uma disciplina específica sobre empreendedorismo.				
Realização de projetos integrados, aproveitando disciplinas já existentes.				
Utilização de estudos de caso ou problematização nas aulas.				
Realização de oficinas, palestras e treinamentos.				
Realização de visitas técnicas a empresas da região.				
Realização de eventos dentro da escola com a participação de empresários da região.				
Realização de atividades lúdicas, tais como, olimpíadas, gincanas, feiras etc.				
Outras atividades complementares.				

Você já participou de algum curso sobre empreendedorismo?

() Sim () Não

Você já ministrou algum curso ou desenvolveu algum projeto sobre empreendedorismo com seus estudantes do ensino médio?

() Sim () Não

BLOCO III

Analise as afirmativas e assinale qual a resposta que melhor reflete a sua atual situação a respeito das competências listadas.

A escala de respostas varia de 1 (não conheço e não vejo necessidade) a 5 (conheço bastante e aplico sempre), conforme explicado abaixo:



1	2	3	4	5	6
Não conheço e não vejo necessidade	Não conheço mas gostaria de conhecer	Conheço pouco e estou satisfeito	Conheço pouco, mas gostaria de aprender mais	Conheço bastante, e estou satisfeito	Conheço bastante, mas gostaria de aprender mais

Afirmativas	Escala			
	1	2	3	4
Gestão de recursos tecnológicos e inovação: capacidade de utilizar diferentes tecnologias e recursos para implementar novas ideias que adicionem valor e resolvam problemas.				
Autoconhecimento: capacidade de desenvolver o autoconhecimento, cuidando da saúde física e do equilíbrio emocional.				
Negociação: capacidade para estabelecer acordos e administrar conflitos.				
Análise estatística: capacidade de analisar dados, transformando-os em informações relevantes.				
Raciocínio lógico: capacidade de pensar de forma lógica.				
Gestão de recursos financeiros: capacidade de administrar eficientemente dinheiro, materiais, entre outros.				
Comunicação e expressão: capacidade de transmitir mensagens de forma assertiva e de compreender a mensagem recebida pela outra parte.				
Liderança e gestão de pessoas: capacidade para influenciar positivamente as pessoas.				
Criatividade: capacidade gerar e identificar ideias inovadoras.				
Análise de planos de negócios: capacidade de analisar uma organização.				

Visão empreendedora: capacidade de identificar oportunidades de negócios.				
Tomada de decisão: capacidade de identificar problemas e decidir pela melhor alternativa para uma solução.				
Otimização de processos e recursos: capacidade de organizar os processos e recursos necessários para atingir os objetivos propostos.				
Operação de negócios: capacidade de compreender como o negócio funciona, sua dinâmica e seus processos.				
Marketing digital: capacidade de usar as mídias digitais adaptadas ao comportamento do público-alvo.				

Perfil

As perguntas a seguir referem-se ao seu perfil. Ao final do preenchimento, por favor, clique em ENVIAR para que a sua resposta seja registrada.

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não informar

Em qual estado brasileiro você reside?

- Acre (AC) Espírito Santo (ES) Paraíba (PB)
- Alagoas (AL) Goiás (GO) Paraná (PR)
- Amapá (AP) Maranhão (MA) Pernambuco (PE)
- Amazonas (AM) Mato Grosso (MT) Piauí (PI)
- Bahia (BA) Mato Grosso do Sul (MS) Rio de Janeiro (RJ)
- Ceará (CE) Minas Gerais (MG) Rio Grande do Norte (RN)
- Distrito Federal (DF) Pará (PA) Rio Grande do Sul (RS)

- Rondônia (RO) Sergipe (SE)
- Roraima (RR) Tocantins (TO)
- Santa Catarina (SC) Não resido no Brasil
- São Paulo (SP)

Qual a sua idade? – por favor, responder de forma numérica (por exemplo: 15).

----- anos.

Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino médio completo
- Ensino superior completo (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo)
- Pós-graduação completo (especialização ou MBA)
- Mestrado completo
- Doutorado completo

Como você define a sua cor, raça ou etnia?

- Branca Preta Indígena
- Parda Amarela

Quando você iniciou as suas atividades como professor(a), você já possuía experiência em alguma outra área profissional?

- Não
- Trabalhador em empresa privada
- Autônomo(a) (trabalho por conta própria)
- Empresário (empregador e dono do próprio negócio)
- Estagiário(a) ou *Trainee*
- Profissional liberal (médico, advogado, arquiteto etc.)
- Servidor(a) público(a)
- Militar
- Outro tipo de experiência profissional

Em quantas instituições de ensino você leciona atualmente? – por favor, responder de forma numérica (por exemplo: 2). _____

Qual a sua renda bruta familiar (ganhos mensais de todos que moram na sua casa)?

Acima de 10.000 reais

1.000 a 1.999 reais

6.000 a 9.999 reais

Até 999 reais

3.500 a 5.999 reais

Sem renda

2.000 a 3.499 reais

Não sei ou não quero informar

Promover uma cultura de fomento ao empreendedorismo é essencial, principalmente nas economias em desenvolvimento. Estudos recentes apontam que o Brasil permanece entre os países menos competitivos do mundo, esse quadro tende a se agravar com a pandemia da covid-19, influenciando a relação entre o empreendedorismo por oportunidade versus por necessidade. A presente pesquisa objetivou estudar percepções, conhecimentos e expectativas de estudantes e professores do ensino médio (1º ao 3º ano) da rede pública brasileira sobre empreendedorismo. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, realizado no último bimestre de 2020, por meio de formulários *online*. Foram obtidas 6.595 respostas válidas de estudantes e 2.291 participações de professores em todo território nacional. Foi efetuada a análise de estatísticas descritivas, teste qui-quadrado, teste t e ANOVA. Os resultados revelam diferenças por turma, por gênero e entre as regiões do país. Há um grande interesse, por parte dos estudantes, em desempenhar as atividades de profissional liberal e empresário. Estudantes e professores atribuem um elevado grau de importância (acima de 95%) para a existência de ações educacionais voltadas ao empreendedorismo nas escolas. O grau de importância é ainda maior entre estudantes do gênero feminino que cursam o 3º ano e que residem na região Norte. Identificou-se que 53% dos docentes nunca participaram de um curso sobre empreendedorismo. Os estudantes, contudo, de maneira geral, concordam que a formação escolar recebida acerca de atitudes relacionadas ao empreendedorismo é boa, mas ainda há muita margem para melhoria e sinalizam carência na sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho. De acordo com a percepção dos docentes, as escolas técnicas estão desempenhando melhor que as escolas de formação geral em todas as atividades desenvolvidas. É essencial oferecer uma educação para o empreendedorismo a jovens do ensino médio, voltada para a prática e para a realidade a ser experimentada, pois envolve um importante período de preparação para o ingresso na vida adulta e no mercado de trabalho. Além disso, observa-se um número expressivo e crescente da participação desse público em empreendimentos iniciais no Brasil.